

TARRAFAL

Guia turístico



Os locais mais lindos do município





ÍNDICE

Nota inicial	
Dedicatória.....	
Agradecimentos.....	
Localização do Concelho do Tarrafal.....	
História.....	
Clima	
Flora e fauna	
Fundo do mar.....	
População/ economia	
Turismo	
Artesanato.....	
Cultura	
Berço de músicos	
“Rabelados” de Santiago.....	
Desporto e Lazer	
Transportes.....	
Comunicações.....	
Alojamentos	
As festas de romaria (actividades de carácter sócio-cultural).....	

LOCALIDADES E ROTEIROS

Achada Meio.....	
Figueira Muita.....	
Ribeira da Prata	
Curral Velho	
Achada Longueira	
Milho Branco.....	
Mato Mendes.....	
Lagoa.....	
Achada Lagoa.....	
Mato Brasil.....	
Biscainhos.....	
Achada Moirão	
Achada Tenda.....	
Achada Biscainhos.....	
Ribeirão Sal.....	
Ponta Ribeirão	
Trás-os-Montes	
Fazenda.....	
Chão Bom.....	
Vila	

GUIA GASTRONÓMICO

Algumas plantas endémicas existentes no Concelho do Tarrafal, geo-referenciadas	
---	--



«**Em mim ficaram as mais belas recordações da terra amada.**»

Julinho di Defa, poeta tarrafalense

Tarrafal transforma em realidade o sonho de qualquer viajante que procura o município devido às suas potencialidades turísticas naturais. As suas praias de água serena e tépida, areia fina (branca e negra), ladeadas de grande quantidade de coqueiros, constituem uma autêntica dádiva da Natureza.

Pois, diz uma praiense: «**O médico receitou-me Tarrafal.**»



«Em mim ficaram as mais belas recordações da terra amada.»

Julinho di Defa, poeta tarrafalense

Tarrafal transforma em realidade o sonho de qualquer viajante que procura o município devido às suas potencialidades turísticas naturais. As suas praias de água serena e tépida, areia fina (branca e negra), ladeadas de grande quantidade de coqueiros, constituem uma autêntica dádiva da Natureza.

*Pois, diz uma praiense: «**O médico receitou-me Tarrafal**».*



NOTA INICIAL

É no início dos anos 60 que o Tarrafal revela apetência para o turismo, com a criação daquela que se supõe ser a primeira Aldeia Turística de Cabo Verde. O empreendimento, construído na Vila do Mangui, fica situado à beira-mar, onde os “*bungalows*” estão rodeados de coqueiros.

A partir dessa data, Tarrafal passou a ser mais conhecido no mundo, com realce para o seu principal centro urbano e algumas zonas da redondeza.

É neste contexto que tencionamos, através deste Guia Turístico, dar informações mais detalhadas para aqueles que quiserem visitar o Tarrafal e descobrir as belezas dos seus mais remotos recantos. Sendo assim, julgamos que, a partir de agora, será imprescindível para quem viaja para o Tarrafal e para quem o venda como destino turístico estar munido de um instrumento como “O Guia Turístico do Tarrafal – Edição 2007”.

Virgílio Cardoso



NOTA INICIAL

É no início dos anos 60 que o Tarrafal revela apetência para o turismo, com a criação daquela que se supõe ser a primeira Aldeia Turística de Cabo Verde. O empreendimento, construído na Vila do Mangui, fica situado à beira-mar, onde os “bungalows” estão rodeados de coqueiros.

A partir dessa data, Tarrafal passou a ser mais conhecido no mundo, com realce para o seu principal centro urbano e algumas zonas da redondeza.

É neste contexto que tencionamos, através deste Guia Turístico, dar informações mais detalhadas para aqueles que quiserem visitar o Tarrafal e descobrir as belezas dos seus mais remotos recantos. Sendo assim, julgamos que, a partir de agora, será imprescindível para quem viaja para o Tarrafal e para quem o venda como destino turístico estar munido de um instrumento como “O Guia Turístico do Tarrafal – Edição 2007”.

Virgílio Cardoso





TARRAFAL



LOCALIZAÇÃO

Localização do Concelho do Tarrafal

O concelho do Tarrafal situa-se na parte mais a norte da Ilha de Santiago, ocupando uma superfície de 112,4 km², aproximadamente. Dista apenas 70 km da Cidade da Praia, capital do país.

Com uma topografia variada, o concelho estende-se para norte da Serra da Malagueta (1.063 metros de altura), formando uma espécie de península entre a baía de Chão Bom e a costa de Biscaínhos.

O seu relevo de maior altitude é o Monte Graciosa (643 m).

A localização da vila (Mangui) e a sua configuração geográfica fazem com que a actividade turística, não apenas balnear, como também histórica e cultural, comece a constituir um desígnio do desenvolvimento urbano e socioeconómico do Tarrafal.

Com uma costa rica em praias de múltiplas facetas, o concelho possui também uma história marcada pelo passado colonial do país, de Portugal, bem como de outros países africanos de língua oficial portuguesa.



XXXXXXXXXXXXX

Localização do Concelho do Tarrafal

O concelho do Tarrafal situa-se na parte mais a norte da Ilha de Santiago, ocupando uma superfície de 112,4 km², aproximadamente. Dista apenas 70 km da Cidade da Praia, capital do país.

Com uma topografia variada, o concelho estende-se para norte da Serra da Malagueta (1.063 metros de altura), formando uma espécie de península entre a baía de Chão Bom e a costa de Biscaínhos.

O seu relevo de maior altitude é o Monte Graciosa (643 m).

A localização da vila (Mangui) e a sua configuração geográfica fazem com que a actividade turística, não apenas balnear, como também histórica e cultural, comece a constituir um desígnio do desenvolvimento urbano e socioeconómico do Tarrafal.

Com uma costa rica em praias de múltiplas facetas, o concelho possui também uma história marcada pelo passado colonial do país, de Portugal, bem como de outros países africanos de língua oficial portuguesa.



HISTÓRIA

História

O nome Tarrafal surgiu de uma planta indígena denominada “*tarrafi*”.

A região foi elevada à categoria de concelho em Abril de 1917, pelo Decreto n.º 3108 – B, de 25 de Abril, publicado no suplemento n.º 3 do B. O. n.º 25/ 1917. Foi a partir dessa altura que Tarrafal saiu da tutela administrativa do Município de Santa Catarina ao qual esteve submetido por mais de meio século.

Nos arquivos da Câmara Municipal do Tarrafal consta que, em Outubro do mesmo ano, foi nomeado o primeiro chefe administrativo do concelho, Vasco Loff da Fonseca.

A partir da sua criação, o Concelho passou a agrupar as freguesias de Santo Amaro Abade e São Miguel, com sede na Vila do Tarrafal, também conhecida por Mangue. Esta configuração administrativa permaneceu até 1997, quando o Concelho foi dividido em dois: Tarrafal, abrangendo o espaço territorial da freguesia de Santo Amaro Abade, e São Miguel, correspondendo ao território da freguesia do mesmo nome.

De realçar a existência no território do Município do chamado Campo de Concentração do Tarrafal, agora transformado em Museu da Resistência. Trata-se de um local marcante na luta levada a cabo por democratas e anti-colonialistas portugueses e africanos contra o fascismo e o colonialismo, pelo que, hoje em dia, congrega a história da resistência de vários povos. Espera-se, assim, que esse museu possa vir a constituir um dos motores de desenvolvimento do Município.



HISTORY

História

O nome Tarrafal surgiu de uma planta indígena denominada “tarrafi”.

A região foi elevada à categoria de concelho em Abril de 1917, pelo Decreto n.º 3108 – B, de 25 de Abril, publicado no suplemento n.º 3 do B. O. n.º 25/1917. Foi a partir dessa altura que Tarrafal saiu da tutela administrativa do Município de Santa Catarina ao qual esteve submetido por mais de meio século.

Nos arquivos da Câmara Municipal do Tarrafal consta que, em Outubro do mesmo ano, foi nomeado o primeiro chefe administrativo do concelho, Vasco Loff da Fonseca.

A partir da sua criação, o Concelho passou a agrupar as freguesias de Santo Amaro Abade e São Miguel, com sede na Vila do Tarrafal, também conhecida por Mangue. Esta configuração administrativa permaneceu até 1997, quando o Concelho foi dividido em dois: Tarrafal, abrangendo o espaço territorial da freguesia de Santo Amaro Abade, e São Miguel, correspondendo ao território da freguesia do mesmo nome.

De realçar a existência no território do Município do chamado Campo de Concentração do Tarrafal, agora transformado em Museu da Resistência. Trata-se de um local marcante na luta levada a cabo por democratas e anti-colonialistas portugueses e africanos contra o fascismo e o colonialismo, pelo que, hoje em dia, congrega a história da resistência de vários povos. Espera-se, assim, que esse museu possa vir a constituir um dos motores de desenvolvimento do Município.



Museu da Resistência do Tarrafal

Quem chega ao Tarrafal, no extremo norte de Santiago, tem de passar obrigatoriamente pelas instalações da antiga Colónia Penal, hoje rebaptizada de Museu da Resistência. Por detrás dos muros, as antigas celas e dependências dos guardas e do administrador (director) constituem um vestígio mudo de um tempo em que esse local era conhecido como “o campo da morte lenta”. Muitos trabalhos, em livros, artigos e testemunhos orais, já foram publicados sobre esse sítio histórico.

Agora, o Museu da Resistência abre as suas portas para que se conheça, *“in loco”*, os traços patrimoniais da sua história.

O Museu fica em Chão Bom, localidade contígua à Vila do Mangué, principal urbe do Tarrafal. Para se chegar ao local, desvia-se, à entrada de Chão Bom, para a esquerda, em direcção ao o pântano da Achada Grande. Avista-se logo a fortaleza colonial, uma construção rectangular que protege o campo. À primeira vista, notam-se as quatro torres, onde ficavam os guardas armados com metralhadoras, e as guaritas dos soldados. A estrada em linha recta conduz a uma rotunda murada, que liga outras três vias: a que conduz à aldeia de Chão Bom, a que dá acesso à moradia do director da antiga Colónia e uma terceira estrada, esta construída pelos deportados, que conduz à entrada do Museu, onde se pode ler a inscrição: “Colónia Penal do Tarrafal”.

Os trabalhos de restauração, levados a cabo pelo Instituto da Investigação e do Património Cultural de Cabo Verde, preservaram os edifícios da antiga Colónia, o que permite ao visitante ter uma ideia real de como eram as dependências originais. A infra-estrutura é dividida pela estrada de cerca de quinhentos metros, chamada de “Avenida do Chão Bom”, que desce em direcção ao



Museu da Resistência do Tarrafal

Quem chega ao Tarrafal, no extremo norte de Santiago, tem de passar obrigatoriamente pelas instalações da antiga Colónia Penal, hoje rebaptizada de Museu da Resistência. Por detrás dos muros, as antigas celas e dependências dos guardas e do administrador (director) constituem um vestígio mudo de um tempo em que esse local era conhecido como "o campo da morte lenta". Muitos trabalhos, em livros, artigos e testemunhos orais, já foram publicados sobre esse sítio histórico.

Agora, o Museu da Resistência abre as suas portas para que se conheça, "in loco", os traços patrimoniais da sua história.

O Museu fica em Chão Bom, localidade contígua à Vila do Mangué, principal urbe do Tarrafal. Para se chegar ao local, desvia-se, à entrada de Chão Bom, para a esquerda, em direcção ao o pântano da Achada Grande. Avista-se logo a fortaleza colonial, uma construção rectangular que protege o campo. À primeira vista, notam-se as quatro torres, onde ficavam os guardas armados com metralhadoras, e as guaritas dos soldados. A estrada em linha recta conduz a uma rotunda murada, que liga outras três vias: a que conduz à aldeia de Chão Bom, a que dá acesso à moradia do director da antiga Colónia e uma terceira estrada, esta construída pelos deportados, que conduz à entrada do Museu, onde se pode ler a inscrição: "Colónia Penal do Tarrafal".

Os trabalhos de restauração, levados a cabo pelo Instituto da Investigação e do Património Cultural de Cabo Verde, preservaram os edifícios da antiga Colónia, o que permite ao visitante ter uma ideia real de como eram as dependências originais. A infra-estrutura é dividida pela estrada de cerca de quinhentos metros, chamada de "Avenida do Chão Bom", que desce em direcção ao



mar e termina numa pequena horta. Perto dali, está um poço de água, que abastece o Museu e a comunidade local.

A estrutura principal do antigo campo de concentração é constituída por uma central eléctrica, a parada da Companhia Indígena, o quartel dos oficiais e sargentos, a caserna dos soldados, os depósitos de materiais e a cozinha.

Todas as dependências estão organizadas num campo em forma de rectângulo, de 250 metros por 180 metros, cercado de arame farpado, para manter o local afastado de qualquer tentativa de aproximação do exterior.

O Campo de Concentração do Tarrafal foi edificado perto de um pântano, numa das regiões mais insalubres do arquipélago, o que favorecia a reprodução e acumulação de mosquitos, vectores de transmissão da malária ou paludismo, doença que acabou por vitimar muitos prisioneiros.

Mais abaixo, em direcção ao mar, estão as três barracas em madeira, que representam o único vestígio no local do antigo campo de concentração de Tarrafal da ilha de São Nicolau, a primeira colónia penal fundada no arquipélago, na década de 1930. Durou poucos anos e quando foi desactivada, as barracas, construídas em módulos, foram desarmadas e enviadas para Tarrafal de Santiago, a fim de ajudar na instalação da chamada Colónia Penal de Chão Bom. Nessas três barracas viviam os guardas e o topo de uma delas era ocupado pela farmácia da Colónia.

Frigideira

Perto das barracas, ficava a célebre cela de castigos conhecida por “Frigideira”, uma “caixa” de cimento armado, com as dimensões de 60 centímetros por um metro e setenta de altura. A colocação de um prisioneiro na Frigideira era o pior castigo que se podia infligir a um detento da antiga Colónia Penal. Nesse local, que tinha apenas um portão de ferro, o preso tinha apenas uma companhia: o sol abrasador, ao qual ficava exposto durante o dia. Daí o nome Frigideira para esse local de castigo e de tortura dos prisioneiros.



mar e termina numa pequena horta. Perto dali, está um poço de água, que abastece o Museu e a comunidade local.

A estrutura principal do antigo campo de concentração é constituída por uma central eléctrica, a parada da Companhia Indígena, o quartel dos oficiais e sargentos, a caserna dos soldados, os depósitos de materiais e a cozinha.

Todas as dependências estão organizadas num campo em forma de rectângulo, de 250 metros por 180 metros, cercado de arame farpado, para manter o local afastado de qualquer tentativa de aproximação do exterior.

O Campo de Concentração do Tarrafal foi edificado perto de um pântano, numa das regiões mais insalubres do arquipélago, o que favorecia a reprodução e acumulação de mosquitos, vectores de transmissão da malária ou paludismo, doença que acabou por vitimar muitos prisioneiros.

Mais abaixo, em direcção ao mar, estão as três barracas em madeira, que representam o único vestígio no local do antigo campo de concentração de Tarrafal da ilha de São Nicolau, a primeira colónia penal fundada no arquipélago, na década de 1930. Durou poucos anos e quando foi desactivada, as barracas, construídas em módulos, foram desarmadas e enviadas para Tarrafal de Santiago, a fim de ajudar na instalação da chamada Colónia



À direita de quem entra na Colónia, fica o Campo de Concentração propriamente dito. Trata-se de uma construção de 200 metros, com fachada de terra. Ao lado, está a secretaria, o edifício de alvenaria e o armazém. É neste edifício que funcionava o “mercado negro” da Colónia. Os deportados sujeitavam-se a ter que “comprar” tudo o que viesse de fora, mesmo que fossem bens e alimentos entregues por seus próprios familiares, incluindo cartas ou jornais.

Trabalhos forçados

O dia-a-dia dos presos era marcado pelos trabalhos forçados, sob o olhar vigilante dos guardas, pelas provocações e por castigos de vária ordem. Não podiam manter contactos com o exterior, nem com os familiares e amigos. Se não morriam às mãos dos guardas, faleciam vítimas de paludismo ou enlouqueciam na solidão da Frigideira. Reza a história que o médico Esmeraldo Pais de Prata, no seu primeiro dia de trabalho no local, teria dito aos detentos: “não estou aqui para curar, mas para passar certidões de óbito”.



Penal de Chão Bom. Nessas três barracas viviam os guardas e o topo de uma delas era ocupado pela farmácia da Colónia.

Frigideira

Perto das barracas, ficava a célebre cela de castigos conhecida por "Frigideira", uma "caixa" de cimento armado, com as dimensões de 60 centímetros por um metro e setenta de altura. A colocação de um prisioneiro na Frigideira era o pior castigo que se podia infligir a um detento da antiga Colónia Penal. Nesse local, que tinha apenas um portão de ferro, o preso tinha apenas uma companhia: o sol abrasador, ao qual ficava exposto durante o dia. Daí o nome Frigideira para esse local de castigo e de tortura dos prisioneiros.

À direita de quem entra na Colónia, fica o Campo de Concentração propriamente dito. Trata-se de uma construção de 200 metros, com fachada de terra. Ao lado, está a secretaria, o edifício de alvenaria e o armazém. É neste edifício que funcionava o "mercado negro" da Colónia. Os deportados sujeitavam-se a



Nos anais da história, fica também registado o pungente depoimento do prisioneiro João Faria Borda, já falecido. Este português antifascista, que passou dezasseis anos e três meses no Campo de Concentração, revela que o director da Colónia, João da Silva, dizia frequentemente: “Quem está aqui é para morrer!”. E a Colónia criara todas as condições para funcionar como “um campo de morte lenta”. “Não havia casas de banho, apenas sanitários que eram verdadeiros focos de doenças. A alimentação era péssima – havia ocasiões em que era necessário pôr bolas de algodão no nariz pois o cheiro da comida impedia que ela entrasse no estômago. Não havia água potável”, revela Faria Borda.

A história do campo

Um decreto-lei do regime de António Salazar, datado de 23 de Abril de 1936, criou a Colónia Penal do Tarrafal. Esse estabelecimento prisional, que foi um autêntico campo de concentração, foi construído para receber exclusivamente presos políticos. Em Outubro daquele ano, recebia os primeiros detentos, constituídos, maioritariamente, por marinheiros que se amotinaram em navios de guerra, ancorados no Tejo, para tentarem chegar à Espanha, a fim de apoiar os republicanos que combatiam o regime fascista de Francisco Franco.

Por ali passaram presos de várias correntes políticas, desde de comunistas, sindicalistas, revolucionários, republicanos e democratas portugueses, bem como espanhóis derrotados na guerra civil. Nesse período, 32 prisioneiros portugueses, entre os quais o secretário-geral do Partido Comunista Português, Bento Gonçalves, e o principal líder sindicalista-revolucionário, Mário Castelhana, morreram no campo de Chão Bom.

A Colónia Penal do Tarrafal foi desactivada em 1953, quando saiu dali o último preso. No entanto, acabaria por ser reactivada, nos anos 60, para receber presos políticos oriundos das colónias portuguesas de África, onde se travavam guerras de libertação nacional contra o colonialismo português. Nesse período, o campo recebeu dezenas de nacionalistas de Cabo Verde, Guiné-Bissau e Angola.

Depois de mais de uma década de torturas e sofrimentos físicos e psicológicos, os presos acabariam por ser libertados e acolhidos, com o contributo da própria população do Tarrafal, na sequência da Revolução de 25 de Abril em Portugal que pôs fim ao regime do Estado Novo.

Uma das primeiras medidas tomadas pelo Governo de Cabo Verde independente, a 5 de Julho de 1975, foi o encerramento definitivo da Colónia Penal de Tarrafal. Em 2006, o Estado cabo-verdiano decretou que as instalações da antiga prisão passassem a fazer parte do Património Nacional da República de Cabo Verde.

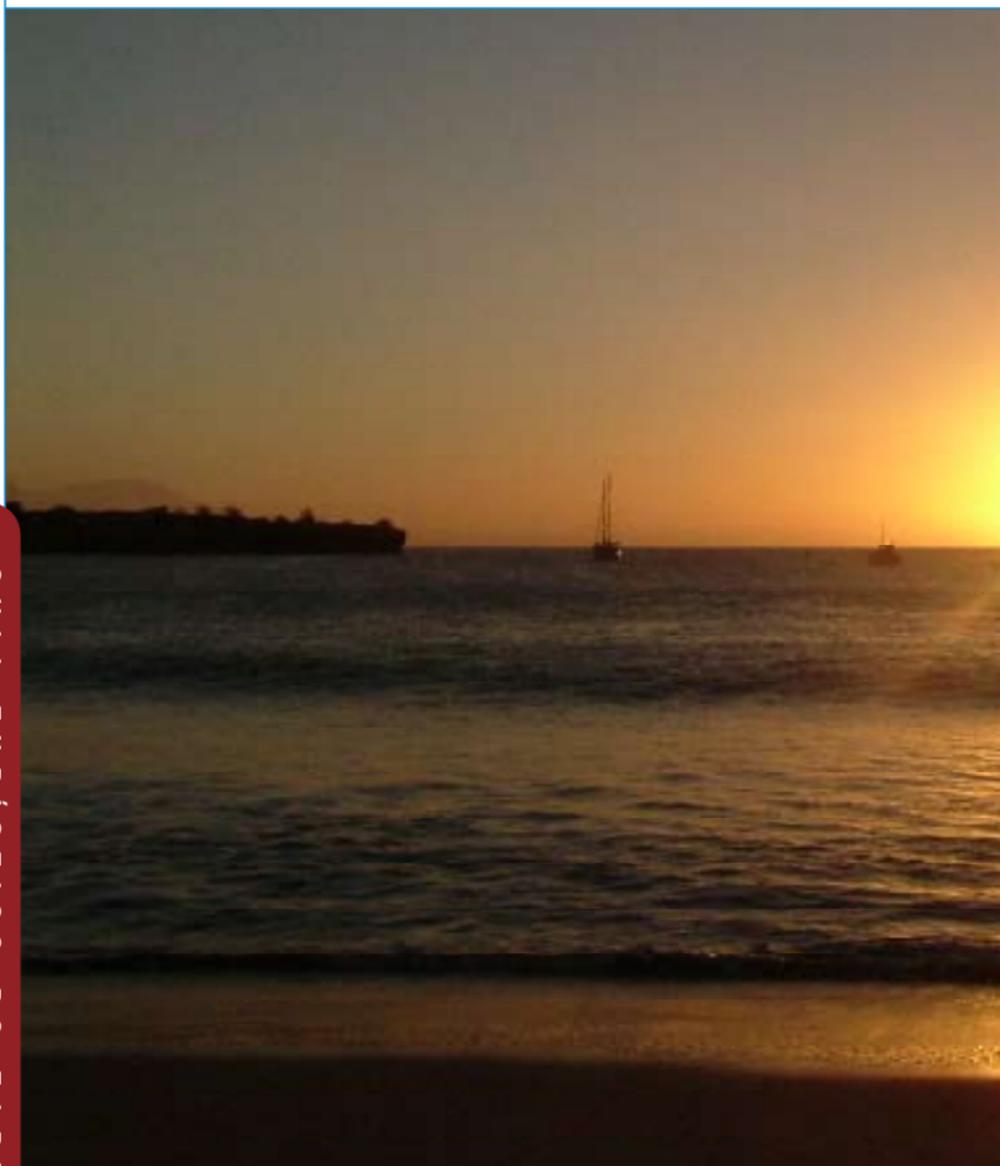


ter que “comprar” tudo o que viesse de fora, mesmo que fossem bens e alimentos entregues por seus próprios familiares, incluindo cartas ou jornais.

Trabalhos forçados

O dia-a-dia dos presos era marcado pelos trabalhos forçados, sob o olhar vigilante dos guardas, pelas provocações e por castigos de vária ordem. Não podiam manter contactos com o exterior, nem com os familiares e amigos. Se não morriam às mãos dos guardas, faleciam vítimas de malúrdio ou enlouqueciam na solidão da Frigideira. Reza a história que o médico Esmeraldo Pais de Prata, no seu primeiro dia de trabalho no local, teria dito aos detentos: “não estou aqui para curar, mas para passar certidões de óbito”.

Nos anais da história, fica também registado o pungente depoimento do prisioneiro João Faria Borda, já falecido. Este português antifascista, que passou dezasseis anos e três meses no Campo de Concentração, revela que o director da Colónia, João da Silva, dizia frequentemente: “Quem está aqui é para morrer!”. E a Colónia criara todas as condições para funcionar como “um campo de morte lenta”. “Não havia casas de banho, apenas sanitários que eram verdadeiros focos de doenças. A alimentação era péssima – havia ocasiões em que era necessário pôr bolas de algodão no nariz pois o cheiro da comida impedia que ela entrasse no estômago. Não havia água potável”, revela Faria Borda.



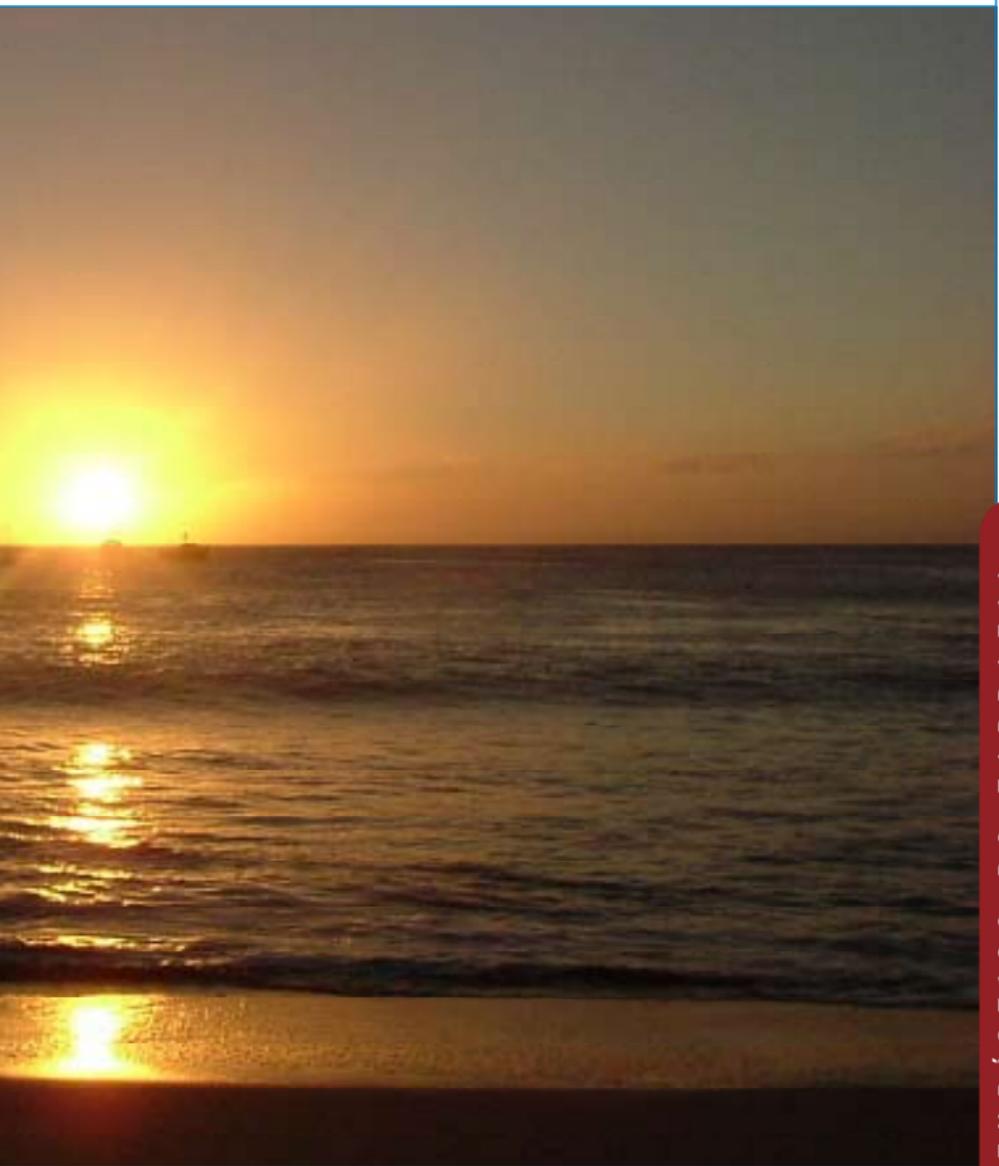
CLIMA

Clima

O clima do Tarrafal é semelhante ao do resto do país, ou seja, simultaneamente caracterizado por temperaturas relativamente moderadas e de extrema aridez. A temperatura média anual ronda os 24°C. O clima, determinante na paisagem do concelho, é caracterizado por duas estações perfeitamente marcantes: a das águas e a das brisas.

A estação seca é marcante em todo o concelho do Tarrafal, com especial referência entre Março e Junho. A estação das chuvas decorre de Agosto a Outubro.

Nos primeiros meses do ano, a região é afectada pela chamada lestada, vento proveniente de um sistema anticiclónico centrado, e o harmatão, que provoca uma má visibilidade que só se extingue à medida que esta avança sobre o oceano.



WEATHER

Clima

O clima do Tarrafal é semelhante ao do resto do país, ou seja, simultaneamente caracterizado por temperaturas relativamente moderadas e de extrema aridez. A temperatura média anual ronda os 24°C. O clima, determinante na paisagem do concelho, é caracterizado por duas estações perfeitamente marcantes: a das águas e a das brisas.

A estação seca é marcante em todo o concelho do Tarrafal, com especial referência entre Março e Junho. A estação das chuvas decorre de Agosto a Outubro.

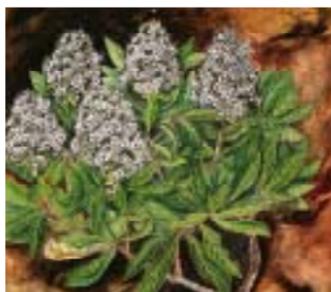
Nos primeiros meses do ano, a região é afectada pela chamada lestada, vento proveniente de um sistema anticiclónico centrado, e o harmatão, que provoca uma má visibilidade que só se extingue à medida que esta avança sobre o oceano.



FLORA E FAUNA

FLORA E FAUNA

Apesar da sua aridez, a biodiversidade do concelho constitui um recurso estratégico para o seu desenvolvimento. Ocupando a zona norte da ilha de Santiago, o município dispõe de biotipos importantes como o Monte Graciosa, que conserva uma grande biodiversidade vegetal. Este ecossistema detém várias espécies de plantas angiospérmicas (endémicas) em perigo de extinção. Pela sua importância em matéria de biodiversidade, esta extensão de território já foi proposta como área protegida.





FLORA & FAUNA

FLORA E FAUNA

Apesar da sua aridez, a biodiversidade do concelho constitui um recurso estratégico para o seu desenvolvimento. Ocupando a zona norte da ilha de Santiago, o município dispõe de biotipos importantes como o Monte Graciosa, que conserva uma grande biodiversidade vegetal. Este ecossistema detém várias espécies de plantas angiospérmicas (endémicas) em perigo de extinção. Pela

importância em matéria de biodiversidade, esta extensão de território já foi proposta como área protegida.





FUNDO DO MAR

Fundo do mar

Do ponto de vista da biodiversidade marinha, as águas do município apresentam uma grande diversidade biológica caracterizada pela existência de invertebrados marinhos (polvos, chocos, lulas, búzios); crustáceos (lagostas: verde, castanha, de pedra, rosa – esta endêmica); répteis (tartaruga); peixes diversos com predominância dos grandes pelágicos (atum e serra), os pequenos pelágicos (dobrada, olho largo, cavala, etc.); demersais (garrupa, goraz, salmonete, bodião, moreia, linguado, etc.) e tubarões (cação, gata, azul e tigre).





BOTTOM OF THE OCEAN

Fundo do mar

Do ponto de vista da biodiversidade marinha, as águas do município apresentam uma grande diversidade biológica caracterizada pela existência de invertebrados marinhos (polvos, chocos, lulas, búzios); crustáceos (lagostas: verde, castanha, de pedra, rosa – esta endêmica); répteis (tartaruga); peixes diversos com predominância dos grandes pelágicos (atum e serra), os pequenos pelágicos (dobrada, olho largo, cavala, etc.); demersais (garoupa, goraz, salmonete, bodião, moreia, linguado, etc.) e tubarões (cação, gata, azul e tigre).





POPULAÇÃO/ECONOMIA

População/ economia

De acordo com os dados rectificadados do Censo 2000, Tarrafal conta com cerca de 19.000 habitantes. Se levarmos em consideração que em 2000 eram 17.784 habitantes, chega-se à conclusão de que houve um aumento significativo da população. Consta-se que os cidadãos do concelho são, na sua maioria jovens, tendo 46,8% da população menos de 15 anos; 46,3% entre 15 e 64 anos e 6,7% mais de 64 anos.

O sector privado é responsável pela ocupação de mais de metade (55,3%) da população activa (Censo 2000). A actividade piscatória é desenvolvida fundamentalmente na Vila do Tarrafal e em Chão Bom, e assume particular relevo a prática da pesca artesanal. A pesca é, depois da agricultura, a actividade do sector primário mais importante.

Nas últimas duas décadas, o espaço urbano da vila tem conhecido uma evolução tanto demográfica como urbanística e económica, em detrimento dos povoados rurais. Nota-se que o processo de expansão urbana que se tem vindo a verificar, está a unir as zonas da Vila e de Chão Bom.



POPULATION/ECONOMY

População/ economia

De acordo com os dados rectificados do Censo 2000, Tarrafal conta com cerca de 19.000 habitantes. Se levarmos em consideração que em 2000 eram 17.784 habitantes, chega-se à conclusão de que houve um aumento significativo da população. Consta-se que os cidadãos do concelho são, na sua maioria jovens, tendo 46,8% da população menos de 15 anos; 46,3% entre 15 e 64 anos e 6,7% mais de 64 anos.

O sector privado é responsável pela ocupação de mais de metade (55,3%) da população activa (Censo 2000). A actividade piscatória é desenvolvida fundamentalmente na Vila do Tarrafal e em Chão Bom, e assume particular relevo a prática da pesca artesanal. A pesca é, depois da agricultura, a actividade do sector primário mais importante.

Nas últimas duas décadas, o espaço urbano da vila tem conhecido uma evolução tanto demográfica como urbanística e económica, em detrimento dos povoados rurais. Nota-se que o processo de expansão urbana que se tem vindo a verificar, está a unir as zonas da Vila e de Chão Bom.



TURISMO

Turismo

O concelho possui condições favoráveis ao desenvolvimento do turismo. Dados do Censo de 1990 indicam que 10,5% da população activa exercia profissão nos serviços de comércio, restauração e hotelaria. (Com potencialidades naturais à vista, embora menos turística nacional e de uma grande expressão internacional, tendo aparecido durante muitos anos em capas de revistas!??). Nos próximos anos serão construídos mais hotéis e mais infra-estruturas ligadas ao turismo. Neste momento, Tarrafal possui já um parque hoteleiro com hotéis, pensões, restaurantes, bares, cafés e diversas infra-estruturas, nomeadamente o novo Mercado Municipal, o novo Centro de Saúde, já construído, e, acima de tudo, uma das melhores praias do mundo.



TOURISM

Turismo

O concelho possui condições favoráveis ao desenvolvimento do turismo. Dados do Censo de 1990 indicam que 10,5% da população activa exercia profissão nos serviços de comércio, restauração e hotelaria. (Com potencialidades naturais à vista, embora menos turística nacional e de uma grande expressão internacional, tendo aparecido durante muitos anos em capas de revistas!??). Nos próximos anos serão construídos mais hotéis e mais infra-estruturas ligadas ao turismo. Neste momento, Tarrafal possui já um parque hoteleiro com hotéis, pensões, restaurantes, bares, cafés e diversas infra-estruturas, nomeadamente o novo Mercado Municipal, o novo Centro de Saúde, já construído, e, acima de tudo, uma das melhores praias do mundo.



ARTESANATO

Artesanato

O artesanato é uma forma de expressão cultural característica do município que está patente no trabalho dos artesãos, os quais produzem peças típicas de Cabo Verde, utilizando recursos naturais como o barro, o *"Pan di Bitxu"*, na localidade de Trás-os-Montes (actividade em vias de extinção), bordados e costuras tradicionais, sobretudo na Vila. A produção e venda dessas peças, para além de promoverem o desenvolvimento da indústria artesanal do concelho, constituem também uma fonte de rendimento para os artesãos e seus agregados familiares. Além disso, podem encontrar-se, ainda, alguns jovens que transformam búzios e dentes de tubarão em colares, muito apreciados pelos visitantes que os adquirem como *"souvenirs"*.



HANDCRAFT

Artesanato

O artesanato é uma forma de expressão cultural característica do município que está patente no trabalho dos artesãos, os quais produzem peças típicas de Cabo Verde, utilizando recursos naturais como o barro, o “Pan di Bitxu”, na localidade de Trás-os-Montes (actividade em vias de extinção), bordados e costuras tradicionais, sobretudo na Vila. A produção e venda dessas peças, para além de promoverem o desenvolvimento da indústria artesanal do concelho, constituem também uma fonte de rendimento para os artesãos e seus agregados familiares. Além disso, podem encontrar-se, ainda, alguns jovens que transformam búzios e dentes de tubarão em colares, muito apreciados pelos visitantes que os adquirem como “souvenirs”.



GASTRONOMIA

Da natureza para o prato!

Tarrafal é um concelho ladeado pelo mar. Esta condicionante natural reflecte-se plenamente na sua gastronomia. Nas cozinhas familiares e nos restaurantes, imperam os produtos do mar, desde peixes a mariscos, e são várias as formas de preparo desses alimentos de requintado sabor. A tradicional caldeirada ou caldo de peixe é uma iguaria que pode ser provada em qualquer restaurante do Tarrafal. A vantagem é que aqui, este prato é preparado com peixe fresco, pescado no dia, nos mares do norte da ilha de Santiago. Pode ser uma garoupa, uma bica, um badejo ou mesmo uma mistura de vários peixes fresquinhos. O caldo é enriquecido com legumes e perfumado com ervas aromáticas colhidas numa horta.

Quem vive perto do mar também pode consumir toda a variedade de mariscos, desde lagostas, camarão, lapa, búzio, lula, percebes e ostras. No Tarrafal, a lagosta, grelhada ou cozida, é uma boa opção. Em ambos os casos, o marisco é temperado com limão e servido com um molho especial, feito a base de ervas e azeite de oliveira. Todos os restaurantes servem como aperitivos pratos de mariscos como lula, búzio e lapa, que são gratinados ou estufados num molho de tomate fresco e servidos com pão ou batatas.

Os pratos de peixes e de mariscos também são grelhados na brasa. É o caso da barriga de atum grelhada, uma especialidade bastante apreciada e que é habitualmente servida com um molho, feito com manteiga e limão, e batatas cozidas e legumes.

Por estas bandas, acredita-se que o búzio é afrodisíaco. Verdade ou não, o certo é que se trata de um dos mariscos mais consumidos no arquipélago, em cujos mares abunda.

Outro ponto de atracção na sede do município, é o facto da Vila do Mangui estar situada defronte à praia de mar, pelo que o visitante pode sempre acompanhar a saída e chegada dos pescadores da faina. Neste caso, se quiser saborear um marisco ou peixe fresco, poderá fazer a sua encomenda directamente aos pescadores.

O facto de haver coqueiros mesmo perto da praia, é um convite irresistível para apreciar um prato de búzio grelhado com molho de coco fresco.



COOKING

Da natureza para o prato!

Tarrafal é um concelho ladeado pelo mar. Esta condicionante natural reflecte-se plenamente na sua gastronomia. Nas cozinhas familiares e nos restaurantes, imperam os produtos do mar, desde peixes a mariscos, e são várias as formas de preparo desses alimentos de requintado sabor. A tradicional caldeirada ou caldo de peixe é uma iguaria que pode ser provada em qualquer restaurante do Tarrafal. A vantagem é que aqui, este prato é preparado com peixe fresco, pescado no dia, nos mares do norte da ilha de Santiago. Pode ser uma garoupa, uma bica, um badejo ou mesmo uma mistura de vários peixes fresquinhos. O caldo é enriquecido com legumes e perfumado com ervas aromáticas colhidas numa horta.

Quem vive perto do mar também pode consumir toda a variedade de mariscos, desde lagostas, camarão, lapa, búzio, lula, percebes e ostras. No Tarrafal, a lagosta, grelhada ou cozida, é uma boa opção. Em ambos os casos, o marisco é temperado com limão e servido com um molho especial, feito a base de ervas e azeite de oliveira. Todos os restaurantes servem como aperitivos pratos de mariscos como lula, búzio e lapa, que são gratinados ou estufados num molho de tomate fresco e servidos com pão ou batatas.

Os pratos de peixes e de mariscos também são grelhados na brasa. É o caso da barriga de atum grelhada, uma especialidade bastante apreciada e que é habitualmente servida com um molho, feito com manteiga e limão, e batatas cozidas e legumes.

Por estas bandas, acredita-se que o búzio é afrodisíaco. Verdade ou não, o certo é que se trata de um dos mariscos mais consumidos no arquipélago, em cujos mares abunda.

Outro ponto de atracção na sede do município, é o facto da Vila do Mangui estar situada defronte à praia de mar, pelo que o visitante pode sempre acompanhar a saída e chegada dos pescadores da faina. Neste caso, se quiser saborear um marisco ou peixe fresco, poderá fazer a sua encomenda directamente aos pescadores.

O facto de haver coqueiros mesmo perto da praia, é um convite irresistível para apreciar um prato de búzio grelhado com molho de coco fresco.



FESTAS POPULARES

Nas festas populares

O interior de Santiago é conhecido pelas muitas festas populares que têm lugar ao longo do ano, e Tarrafal não foge à regra. Logo no início do ano, festeja-se aqui o dia do padroeiro do município, “Nhu” Santo Amaro, a 15 de Janeiro. Esta festa religiosa coincide também com as festividades do município local. É por essa altura que este cantinho de Santiago atrai emigrantes, turistas e gentes de todos os cantos da ilha, e não só. Além da programação religiosa e das actividades sociais e políticas, a dinâmica da festa fica por conta do povo.

Por essa altura, quer durante o dia quer à noite, festeja-se em todos os cantos da Vila do Mangui. São bailes populares, as discotecas ficam abertas durante mais tempo do que o habitual. Tudo bem regado e acompanhado com os “quitutes” e pratos típicos da terra. Em tempo de festa, a feijoada e o “xeren” são os pratos mais apreciados.

O “xeren” é confeccionado à base de farinha grossa de milho, cozida em água e especiarias. O resultado depende do gosto de cada um, podendo ser servido como uma espécie de papa ou uma espécie de cuscuz de milho. O “xeren” acompanha vários pratos, como a tradicional feijoada, esta rica em carne e outros ingredientes de porco, bem como legumes, como couve, mandioca, abóbora e batata. Pode-se comer o “xeren” também acompanhado com carne de cabrito estufada com legumes. Para quem participa pela primeira vez num repasto do género, convém sempre saber dosear a quantidade de picante que se põe em cada prato, pois é comum o uso de um molho muito forte preparado à base da malagueta, que é amassada e depois conservada em azeite, vinagre e uma bebida destilada. Este preparado, que pode ser conservado por um longo período, vai ficando cada mais forte à medida que o tempo vai passando.



XXXXXXXXXXXXX

Nas festas populares

O interior de Santiago é conhecido pelas muitas festas populares que têm lugar ao longo do ano, e Tarrafal não foge à regra. Logo no início do ano, festeja-se aqui o dia do padroeiro do município, “Nhu” Santo Amaro, a 15 de Janeiro. Esta festa religiosa coincide também com as festividades do município local. É por essa altura que este cantinho de Santiago atrai emigrantes, turistas e gentes de todos os cantos da ilha, e não só. Além da programação religiosa e das actividades sociais e políticas, a dinâmica da festa fica por conta do povo.

Por essa altura, quer durante o dia quer à noite, festeja-se em todos os cantos da Vila do Mangui. São bailes populares, as discotecas ficam abertas durante mais tempo do que o habitual. Tudo bem regado e acompanhado com os “quitutes” e pratos típicos da terra. Em tempo de festa, a feijoada e o “xeren” são os pratos mais apreciados.

O “xeren” é confeccionado à base de farinha grossa de milho, cozida em água e especiarias. O resultado depende do gosto de cada um, podendo ser servido como uma espécie de papa ou uma espécie de cuscuz de milho. O “xeren” acompanha vários pratos, como a tradicional feijoada, esta rica em carne e outros ingredientes de porco, bem como legumes, como couve, mandioca, abóbora e batata. Pode-se comer o “xeren” também acompanhado com carne de cabrito estufada com legumes. Para quem participa pela primeira vez num repasto do género, convém sempre saber dosear a quantidade de picante que se põe em cada prato, pois é comum o uso de um molho muito forte preparado à base da malagueta, que é amassada e depois conservada em azeite, vinagre e uma bebida destilada. Este preparado, que pode ser conservado por um longo período, vai ficando cada mais forte à medida que o tempo vai passando.

Outro acontecimento de particular destaque no Tarrafal é a passagem do Dia de Cinzas. Trata-se de um evento que, para além da parte religiosa, encerra um carácter gastronómico muito acentuado na ilha de Santiago. Ou seja, se nas outras ilhas o primeiro dia da Quaresma é assinalado com uma simples missa, no Tarrafal e nos restantes pontos da maior ilha do arquipélago, o Dia de Cinzas é marcado por um lauto almoço (digno dos deuses), feito à base de peixe seco e outros ingredientes como legumes e feijões próprios da época.

Nesse dia, logo de manhã, a primeira refeição é feita com um cuscuz de farinha de milho, com canela em pó, e que se come acompanhado com mel de cana-de-açúcar, confeccionado artesanalmente. O milho para o cuscuz de Cinzas continua a ser preparado sempre da mesma forma, no tradicional pilão de madeira ou de pedra. Os grãos são postos de molho antecipadamente, para depois serem pisados ou moídos até se obter uma farinha fina que depois é colocada num recipiente chamado “*bindi*” para ser cozido em banho-maria.

O almoço de Cinzas é um evento familiar e comunitário. Nesse dia, serve-se um banquete à base de peixe seco cozido, acompanhado de “*xeren*” e de legumes variados, com destaque para a couve, repolho, bem como ovo cozido, batata e mandioca. Um detalhe: o “*xeren*” para o almoço de Cinzas é temperado com leite de coco, o que lhe dá um sabor especial.

Além dos pratos que são servidos habitualmente numa festa popular, há um, a cachupa, que é, sem sombra de dúvidas, considerada a maior especialidade da gastronomia tradicional cabo-verdiana, uma vez que faz parte do quotidiano dos cabo-verdianos, em geral, e dos tarrafalenses, em particular. Efectivamente, em todas as casas e em muitos restaurantes, este prato, confeccionado com milho e feijão, enriquecidos com carnes e legumes variados, não pode faltar. A cachupa tem a particularidade de ser servida de duas maneiras: no dia da confecção, serve-se ao almoço ou jantar. No dia seguinte, as sobras são refogadas em cebola e depois servidas, acompanhadas com ovo e linguiça caseira. Para completar este pequeno-almoço típico, é servida uma chávena de café bem quente.



Outro acontecimento de particular destaque no Tarrafal é a passagem do Dia de Cinzas. Trata-se de um evento que, para além da parte religiosa, encerra um carácter gastronómico muito acentuado na ilha de Santiago. Ou seja, se nas outras ilhas o primeiro dia da Quaresma é assinalado com uma simples missa, no Tarrafal e nos restantes pontos da maior ilha do arquipélago, o Dia de Cinzas é marcado por um lauto almoço (digno dos deuses), feito à base de peixe seco e outros ingredientes como legumes e feijões próprios da época.

Nesse dia, logo de manhã, a primeira refeição é feita com um cuscuz de farinha de milho, com canela em pó, e que se come acompanhado com mel de cana-de-açúcar, confeccionado artesanalmente. O milho para o cuscuz de Cinzas continua a ser preparado sempre da mesma forma, no tradicional pilão de madeira ou de pedra. Os grãos são postos de molho antecipadamente, para depois serem pisados ou moídos até se obter uma farinha fina que depois é colocada num recipiente chamado “bindi” para ser cozido em banho-maria.

O almoço de Cinzas é um evento familiar e comunitário. Nesse dia, serve-se um banquete à base de peixe seco cozido, acompanhado de “xeren” e de legumes variados, com destaque para a couve, repolho, bem como ovo cozido, batata e mandioca. Um detalhe: o “xeren” para o almoço de Cinzas é temperado com leite de coco, o que lhe dá um sabor especial.

Além dos pratos que são servidos habitualmente numa festa popular, há um, a cachupa, que é, sem sombra de dúvidas, considerada a maior especialidade da gastronomia tradicional cabo-verdiana, uma vez que faz parte do quotidiano dos cabo-verdianos, em geral, e dos tarrafalenses, em particular. Efectivamente, em todas as casas e em muitos restaurantes, este prato, confeccionado com milho e feijão, enriquecidos com carnes e legumes variados, não pode faltar. A cachupa tem a particularidade de ser servida de duas maneiras: no dia da confecção, serve-se ao almoço ou jantar. No dia seguinte, as sobras são refogadas em cebola e depois servidas, acompanhadas com ovo e linguiça caseira. Para completar este pequeno-almoço típico, é servida uma chávena de café bem quente.





DOÇARIA

Doçaria

Em matéria de sobremesa, a natureza do Tarrafal proporciona ao visitante sabores de frutas frescas como a papaia, regada com suco de limão, ou fatias de manga madura. Aqui também é terra de coco e da banana, frutos que são também aproveitados para confeccionar doces. O doce de coco ralado, chamado de “*asukri-nha*”, é uma tentação para as crianças, e não só. O sabor fica por conta do caramelo de açúcar que depois é misturado ao coco ralado e um pouco de canela em pó. Assim se obtém uma iguaria deliciosa e saudável, uma vez que não se utiliza aditivos químicos na sua confecção. Da mesma forma se prepara o doce de papaia verde, cortada em rodelas finas e depois apurada numa calda de açúcar em caramelo.

Bem, comer doces pede depois uma água fresca. Neste caso, que tal uma água de coco, servida no próprio fruto? Esta bebida é leve, saborosa, rica em sais minerais, portanto ideal para refrescar o corpo nos dias de sol, que raramente deixa de brilhar no Tarrafal.

E já que falamos de doces, sugerimos também ao visitante que prove os licores habitualmente servidos nos bares e discotecas do Tarrafal. São licores de frutas e de ervas aromáticas, preparados de forma artesanal. Licores de erva-doce, hortelã, laranja, tangerina, manga, maracujá, café e de mel. Há também licores de tamarindo e groselha (“*azedinha*”), dois frutos de sabor ácido bastante apreciados no arquipélago. Pode-se ainda apreciar um sumo de calabaçeira, o fruto do Baoba. Todos os licores são confeccionados com aguardente (grogue) de cana-de-açúcar, bebida cabo-verdiana por excelência. Todos estes produtos podem ser encontrados à venda em lojas do Tarrafal.



XXXXXXXXXXXXX

Doçaria

Em matéria de sobremesa, a natureza do Tarrafal proporciona ao visitante sabores de frutas frescas como a papaia, regada com suco de limão, ou fatias de manga madura. Aqui também é terra de coco e da banana, frutos que são também aproveitados para confeccionar doces. O doce de coco ralado, chamado de “asukri-nha”, é uma tentação para as crianças, e não só. O sabor fica por conta do caramelo de açúcar que depois é misturado ao coco ralado e um pouco de canela em pó. Assim se obtém uma iguaria deliciosa e saudável, uma vez que não se utiliza aditivos químicos na sua confecção. Da mesma forma se prepara o doce de papaia verde, cortada em rodela finas e depois apurada numa calda de açúcar em caramelo.

Bem, comer doces pede depois uma água fresca. Neste caso, que tal uma água de coco, servida no próprio fruto? Esta bebida é leve, saborosa, rica em sais minerais, portanto ideal para refrescar o corpo nos dias de sol, que raramente deixa de brilhar no Tarrafal.

E já que falamos de doces, sugerimos também ao visitante que prove os licores habitualmente servidos nos bares e discotecas do Tarrafal. São licores de frutas e de ervas aromáticas, preparados de forma artesanal. Licores de erva-doce, hortelã, laranja, tangerina, manga, maracujá, café e de mel. Há também licores de tamarindo e groselha (“azedinha”), dois frutos de sabor ácido bastante apreciados no arquipélago. Pode-se ainda apreciar um sumo de calabaçeira, o fruto do Baoba. Todos os licores são confeccionados com aguardente (grogue) de cana-de-açúcar, bebida cabo-verdiana por excelência. Todos estes produtos podem ser encontrados à venda em lojas do Tarrafal.

CULTURA/CULTURE



Cultura

Tarrafal é uma musa inspiradora. Desde sempre que o contraste entre o castanho e o verde, o mar azul, as belas praias de areia branca e negra, coqueiros plantados à beira-mar, têm servido de fonte de inspiração aos músicos de talento, os quais, através das suas composições e vozes, recriam as vivências das gentes do concelho. Prova disto é o aparecimento de vários artistas ou expressões daí provenientes na cena musical nacional e internacional, como o grupo de batuque Delta Cultura, o CD "Tarrafal All Stars", editado só com artistas do concelho, e o trabalho discográfico das batucadeiras do grupo "Pó di Terra", um grande sucesso da música tradicional de Santiago.

Do Tarrafal, desde sempre, saíram grandes nomes da música nacional, com destaque para nomes como Bibinha Cabral, expoente máximo, com o seu "finason" (uma modalidade do "batuku", género musical popular do interior de Santiago), Beto Dias, Chando Graciosa, Mário Lúcio, Txóta Suaris, Bela, Princezito, entre outros.

O Carnaval tem sido igualmente uma actividade cultural muito concorrida no Tarrafal. Na época dos festejos carnavalescos, vários grupos desfilam pelas ruas da vila. No final, os vencedores fazem uma grande festa, contagiando todo o público presente.

De salientar que, por ocasião da Páscoa, realiza-se, na praia principal da vila, um dos mais interessantes eventos culturais de Cabo Verde: "Mata Galo", um evento único em todo o mundo e com uma tradição muito forte na sede do município.

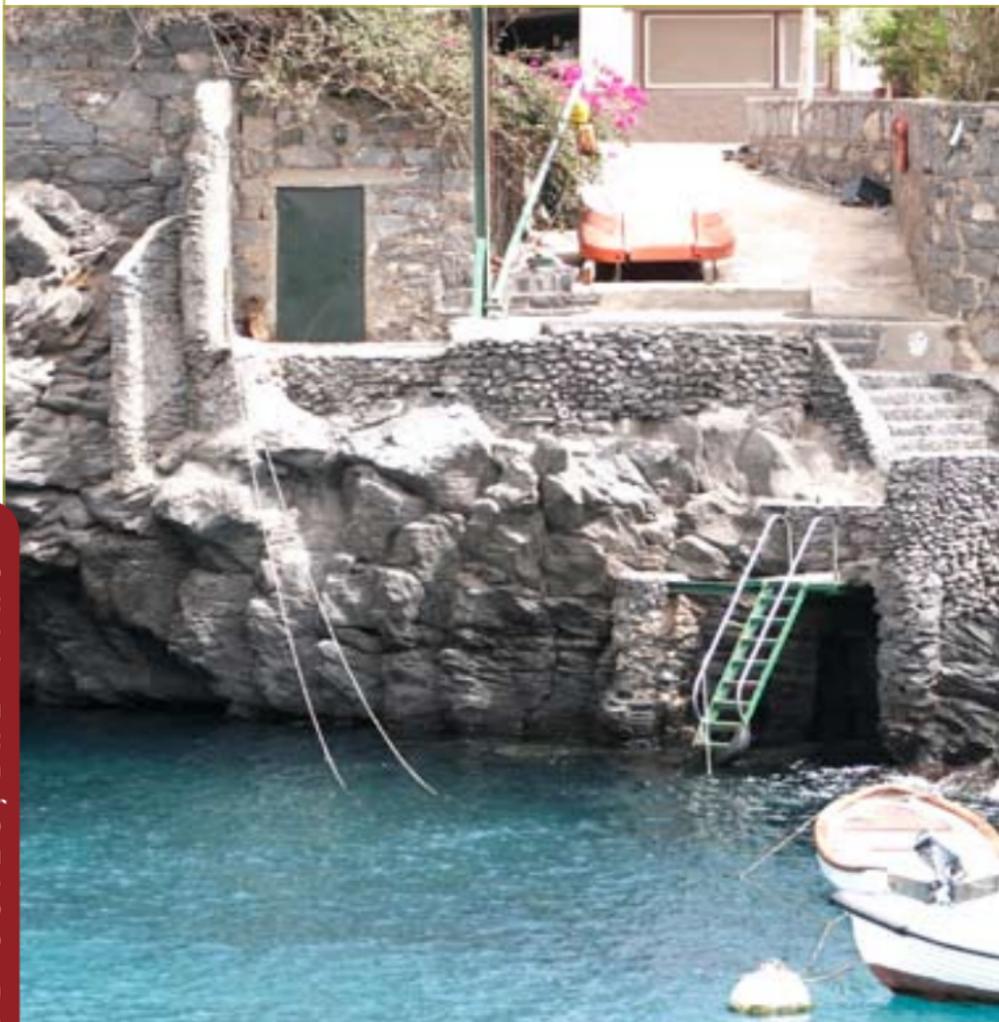
Cultura

Tarrafal é uma musa inspiradora. Desde sempre que o contraste entre o castanho e o verde, o mar azul, as belas praias de areia branca e negra, coqueiros plantados à beira-mar, têm servido de fonte de inspiração aos músicos de talento, os quais, através das suas composições e vozes, recriam as vivências das gentes do concelho. Prova disto é o aparecimento de vários artistas ou expressões daí provenientes na cena musical nacional e internacional, como o grupo de batuque Delta Cultura, o CD "Tarrafal All Stars", editado só com artistas do concelho, e o trabalho discográfico das batucadeiras do grupo "Pó di Terra", um grande sucesso da música tradicional de Santiago.

Do Tarrafal, desde sempre, saíram grandes nomes da música nacional, com destaque para nomes como Bibinha Cabral, expoente máximo, com o seu "finason" (uma modalidade do "batuku", género musical popular do interior de Santiago), Beto Dias, Chando Graciosa, Mário Lúcio, Txóta Suaris, Bela, Princezito, entre outros.

O Carnaval tem sido igualmente uma actividade cultural muito concorrida no Tarrafal. Na época dos festejos carnavalescos, vários grupos desfilam pelas ruas da vila. No final, os vencedores fazem uma grande festa, contagiando todo o público presente.

De salientar que, por ocasião da Páscoa, realiza-se, na praia prin



BERÇO DE MÚSICOS

Berço de músicos

Com já se disse, Tarrafal é a terra natal de músicos cabo-verdianos já consagrados, como Beto Dias, Mário Lúcio, Chando Graciosa, Bibinha Cabral, Princezito, entre outras vozes. Em 2006, este leque de artistas juntou-se a jovens promessas da música local, para gravar o disco *"Tarrafal All Stars"*, uma edição da Câmara Municipal do Tarrafal, para mostrar a pujança do concelho em termos musicais. Mário Lúcio é um exemplo acabado de que Tarrafal é berço de músicos. Este que é actualmente um dos nomes sonantes da música de Cabo Verde, foi o mentor e principal figura do famoso conjunto musical Simentera que, ao longo de dez anos, causou uma autêntica revolução na música tradicional cabo-verdiana, que divulgou em palcos nacionais e estrangeiros. Mário Lúcio dedica-se actualmente a uma carreira *"a solo"*, marcada já com a gravação de dois discos: *"Mário Luz"* e *"Ao Vivo e aos Outros"* são obras musicais onde Mário Lúcio, através da sua voz e violão, desafia toda a sua poética, numa melodia que embala e encanta aqueles que têm o privilégio de os ouvir e apreciar.



XXXXXXXXXXXXX



Berço de músicos

Com já se disse, Tarrafal é a terra natal de músicos cabo-verdianos já consagrados, como Beto Dias, Mário Lúcio, Chando Graciosa, Bibinha Cabral, Princezito, entre outras vozes. Em 2006, este leque de artistas juntou-se a jovens promessas da música local, para gravar o disco "Tarrafal All Stars", uma edição da Câmara Municipal do Tarrafal, para mostrar a pujança do concelho em termos musicais.

Mário Lúcio é um exemplo acabado de que Tarrafal é berço de músicos. Este que é actualmente um dos nomes sonantes da música de Cabo Verde, foi o mentor e principal figura do famoso conjunto musical Simentera que, ao longo de dez anos, causou

Já Princezito, irmão de Mário Lúcio, é um dos jovens que se vem revelando como um dos expoentes do “*finason*”. Com a bênção de “*Nha*” Bibinha Cabral e “*Nha*” Násia Gomi, duas célebres cantadeiras e mestres do “*finason*”, Princezito estilizou este género, através de um trabalho que poderá ser apreciado nas colectâneas “*Ayan*” e “*Praia Dakar Connection*”, dois discos que reúnem jovens talentos da música nacional. Espera-se que, ainda em 2007, Princezito venha a lançar um disco “*a solo*”.

Um cantor tarrafalense em destaque é Beto Dias, um ídolo do chamado zouk cabo-verdiano, género musical que conquistou a jovem geração cabo-verdiana. Campeão de vendas, Beto Dias canta os sabores e dissabores do amor e já tem uma vasta discografia que pode ser encontrada em qualquer casa de música no arquipélago e nos países onde há diáspora cabo-verdiana. Beto Dias que, há já vários anos, optou por uma carreira “*a solo*”, foi um dos mentores do conjunto Rabelados, uma referência no cenário musical do país, nos anos noventa.

Chando Graciosa tem o seu nome associado duplamente à Vila do Mangue, no Tarrafal. É natural deste chão e carrega o nome do Monte Graciosa, cuja orografia dá forma à baía verde. Nos anos oitenta, o músico foi vocalista do mítico conjunto Abel Djassi, um viveiro de músicos hoje consagrados. Hoje, com uma carreira “*a solo*” consolidada, Chando Graciosa é uma das principais vozes do funaná, outro género musical típico de Santiago.



uma autêntica revolução na música tradicional cabo-verdiana, que divulgou em palcos nacionais e estrangeiros. Mário Lúcio dedica-se actualmente a uma carreira "a solo", marcada já com a gravação de dois discos: "Mário Luz" e "Ao Vivo e aos Outros" são obras musicais onde Mário Lúcio, através da sua voz e violão, desafia toda a sua poética, numa melodia que embala e encanta aqueles que têm o privilégio de os ouvir e apreciar.

Já Princezito, irmão de Mário Lúcio, é um dos jovens que se vem revelando como um dos expoentes do "finason". Com a bênção de "Nha" Bibinha Cabral e "Nha" Násia Gomi, duas célebres cantadeiras e mestres do "finason", Princezito estilizou este género, através de um trabalho que poderá ser apreciado nas colectâneas "Ayan" e "Praia Dakar Connection", dois discos que reúnem jovens talentos da música nacional. Espera-se que, ainda em 2007, Princezito venha a lançar um disco "a solo".

Um cantor tarrafalense em destaque é Beto Dias, um ídolo do chamado zouk cabo-verdiano, género musical que conquistou a jovem geração cabo-verdiana.





RABELADOS

Rabelados de Santiago – Símbolo de resistência cultural

A comunidade dos “rabelados”, espalhada entre Tarrafal e São Miguel, no interior da ilha de Santiago, constitui um exemplo único de resistência cultural do homem cabo-verdiano. Ao manifestar-se contra a intolerância religiosa nos anos 40 do século passado, os “rabelados” enfrentaram a tortura e a perseguição política ao longo de décadas e que só terminaram com a independência nacional, em 1975. Tudo começou na década de 1940, quando a Igreja Católica introduziu reformas na celebração das missas e outros actos religiosos, nomeadamente o ensino da religião. Lisboa enviou então novos padres, pertencentes à Congregação do Espírito Santo, que ficaram conhecidos como “padres da batina branca”. Esses clérigos proibiram certos costumes populares enraizados nas celebrações religiosas, praticados pelos antigos sacerdotes, conhecidos como “padres da batina preta”. Estes seguiam os textos extraídos de manuais católicos, especialmente do “Relicário Angélico”, do Monsenhor Joaquim Silva Serrano.

Os novos padres baniram essas práticas, provocando a revolta do povo. Foi o despertar dos “rabelados”, que ficaram assim conhecidos porque se recusaram a acatar as novas regras e continuaram a fazer as suas práticas religiosas na clandestinidade. O regime colonial acreditava que os “rabelados” tinham motivações políticas. Por isso, muitos foram perseguidos, presos, torturados e degredados para outras ilhas. Para se proteger, a comunidade refugiou-se nas montanhas, em locais de difícil acesso, onde puderam conservar a sua tradição e resistir aos seus algozes. “A religião que seguimos é aquela que sempre existiu desde o início do mundo”, chegou a afirmar Mestre Agostinho, último chefe dos “Rabelados” de Espinho Branco, falecido em 2006.



RABELADOS

Rabelados de Santiago – Símbolo de resistência cultural

A comunidade dos “rabelados”, espalhada entre Tarrafal e São Miguel, no interior da ilha de Santiago, constitui um exemplo único de resistência cultural do homem cabo-verdiano. Ao manifestar-se contra a intolerância religiosa nos anos 40 do século passado, os “rabelados” enfrentaram a tortura e a perseguição política ao longo de décadas e que só terminaram com a independência nacional, em 1975. Tudo começou na década de 1940, quando a Igreja Católica introduziu reformas na celebração das missas e outros actos religiosos, nomeadamente o ensino da religião. Lisboa enviou então novos padres, pertencentes à Congregação do Espírito Santo, que ficaram conhecidos como “padres da batina branca”. Esses clérigos proibiram certos costumes populares enraizados nas celebrações religiosas, praticados pelos antigos sacerdotes, conhecidos como “padres da batina preta”. Estes seguiam os textos extraídos de manuais católicos, especialmente do “Relicário Angélico”, do Monsenhor Joaquim Silva Serrano.

Os novos padres baniram essas práticas, provocando a revolta do povo. Foi o despertar dos “rabelados”, que ficaram assim conhecidos porque se recusaram a acatar as novas regras e continuaram a fazer as suas práticas religiosas na clandestinidade. O regime colonial acreditava que os “rabelados” tinham motivações políticas. Por isso, muitos foram perseguidos, presos, torturados e degredados para outras ilhas. Para se proteger, a comunidade refugiou-se nas montanhas, em locais de difícil acesso, onde puderam conservar a sua tradição e resistir aos seus algozes. “A religião que seguimos é aquela que sempre existiu desde o início do mundo”, chegou a afirmar Mestre Agostinho, último chefe dos “Rabelados” de Espinho Branco, falecido em 2006.

Costumes

Os “rabelados” estão divididos em comunidades que vivem em Espinho Branco, no município de São Miguel, e em Lagoa Gémea, uma aldeia situada em Trás-os-Montes, no concelho do Terrafal, além de outros grupos menores em comunidades como Lapa “Katxór”, Fundura, Saltos, Achada Bel-Bel e Bia-Curta. A aldeia de Espinho Branco acolhe a maior comunidade de “rabelados”, com cerca de duas mil pessoas. As habitações são muito humildes, feitas tradicionalmente de pedra e cobertas de palha. Os “rabelados” não aceitam modernidades, como rádio ou televisão. As suas residências não têm luz eléctrica ou água canalizada. Um “rabelado” não revela o seu nome a estranhos. Se questionado, responde simplesmente “chamo-me Rabelado de Nosso Senhor Jesus Cristo”. Aliás, a desconfiança em relação ao exterior é uma postura herdada das décadas de perseguições sofridas. Os filhos dos “rabelados” não são registados, eles não pagam impostos, não se recenseiam e não frequentam escolas. Só recorrem aos hospitais em caso extremo e pagam sempre pelo serviço prestado. Os “rabelados” não trabalham para autoridades públicas, porque preferem ser independentes do Estado. A maioria trabalha na agricultura ou dedica-se à pesca e ao artesanato.

Hierarquia

Os “rabelados”, que se definem como uma comunidade religiosa cristã, católica, apostólica, romana, possuem uma hierarquia e regras sociais próprias. Os seus princípios sagrados são a fé, o amor, a misericórdia e a bondade. Os “rabelados” têm um chefe máximo que dirige os destinos da aldeia. A chefia é hereditária, passa de pai para filho. Os anciãos são uma referência para toda a comunidade, pois são os depositários da sua história e dos seus valores sagrados, que são passados de geração em geração por via da prática e de relatos orais. Os “rabelados” guiam-se por livros como o “*Lunário Perpétuo*”, os “*Provérbios de Salomão*” e a *Bíblia* da infância.





Costumes

Os “rabelados” estão divididos em comunidades que vivem em Espinho Branco, no município de São Miguel, e em Lagoa Gémea, uma aldeia situada em Trás-os-Montes, no concelho do Tarrafal, além de outros grupos menores em comunidades como Lapa “Katxór”, Fundura, Saltos, Achada Bel-Bel e Bia-Curta. A aldeia de Espinho Branco acolhe a maior comunidade de “rabelados”, com cerca de duas mil pessoas. As habitações são muito humildes, feitas tradicionalmente de pedra e cobertas de palha. Os “rabelados” não aceitam modernidades, como rádio ou televisão. As suas residências não têm luz eléctrica ou água canalizada. Um “rabelado” não revela o seu nome a estranhos. Se questionado, responde simplesmente “chamo-me Rabelado de Nosso Senhor Jesus Cristo”. Aliás, a desconfiança em relação ao exterior é uma postura herdada das décadas de perseguições sofridas. Os filhos dos “rabelados” não são registados, eles não pagam impostos, não se recenseiam e não frequentam escolas. Só recorrem aos hospitais em caso extremo e pagam sempre pelo serviço prestado. Os “rabelados” não trabalham para autoridades públicas, porque preferem ser independentes do Estado. A maioria trabalha na agricultura ou dedica-se à pesca e ao artesanato.

Hierarquia

Os “rabelados”, que se definem como uma comunidade religiosa cristã, católica, apostólica, romana, possuem uma hierarquia e regras sociais próprias. Os seus princípios sagrados são a fé, o amor, a misericórdia e a bondade. Os “rabelados” têm um chefe máximo que dirige os destinos da aldeia. A chefia é hereditária, passa de pai para filho. Os anciãos são uma referência para

A fé dos “rabelados”

Os “rabelados” não usam bebidas alcoólicas, nem fazem festas. As suas celebrações são estritamente espirituais, como rezas, ladainhas e novenas. Em ocasiões especiais, realizam-se grandes ladainhas. Trata-se de uma oração cantada, dirigida por duas pessoas, e com a participação de todos. Começa ao entardecer e termina antes do primeiro canto do galo. Os sábados e domingos são reservados à oração e à leitura bíblica, actividades orientadas pelos chefes das comunidades, os únicos que sabem ler e escrever. Em frente à casa de culto, cantam o hino, invocando a bandeira de cinco chagas como sendo aquela que pertence a Jesus Cristo. Os “rabelados” também costumam usar a bandeira do PAIGC nas suas celebrações. Depois, entram na casa do chefe para a celebração religiosa.

Cerimónias fúnebres

Para os “rabelados”, há três tipos de ladainha: o rogo (a promessa a um santo de devoção, que é feita numa quarta-feira ou num sábado), a ladainha dos anjos e a dos mortos.

O culto da morte nos “rabelados” começa com uma ladainha, em que se reza uma Avé-Maria, logo após a morte da pessoa. No dia do enterro, cantam hinos e rezam, tanto na ida como no regresso. Depois, velam o morto durante oito dias, com rezas, velas acesas e novenas todas as noites até ao amanhecer, numa prática conhecida em Santiago como “esteira”. Na última noite, chamada de “véspera”, fazem uma ladainha até o raiar do dia e concluem a cerimónia com o “Cântico à luz”. O enterro é feito num caixão feito de cana-da-índia e de pau de sisal, revestido de um pano branco encimado por uma divisa de pano preto, em forma de cruz. A este caixão chama-se “*djangada*” (jangada).





toda a comunidade, pois são os depositários da sua história e dos seus valores sagrados, que são passados de geração em geração por via da prática e de relatos orais. Os “rabelados” guiam-se por livros como o “Lunário Perpétuo”, os “Provérbios de Salomão” e a Bíblia da infância.

A fé dos “rabelados”

Os “rabelados” não usam bebidas alcoólicas, nem fazem festas. As suas celebrações são estritamente espirituais, como rezas, ladainhas e novenas. Em ocasiões especiais, realizam-se grandes ladainhas. Trata-se de uma oração cantada, dirigida por duas pessoas, e com a participação de todos. Começa ao entar-





Abertura ao exterior

A abertura para o exterior começou há cerca de uma década, quando a artista plástica cabo-verdiana Misá entrou em contacto com a comunidade de Espinho Branco. Começou por conhecer a sua história e os seus hábitos. Depois, Misá passou a sensibilizar a comunidade, através de cursos de arte dirigidos às crianças e jovens. Ao mesmo tempo, incentivou a criação de uma sala comunitária e outra de produção de peças de cerâmica. Com o tempo, a artista ganhou a confiança da comunidade e os “rabelados” passaram a aceitar visitas de equipas da Delegacia de Saúde e do Ministério da Educação. Graças a este trabalho de intervenção, a comunidade começou a ser divulgada nos meios de comunicação social e a atrair a atenção internacional.

Em 2004, os cânticos religiosos dos rabelados foram editados num disco, intitulado “*A Litania dos Rabelados*”, uma co-edição da Abidjan e Quintalvideo. São várias as equipas de filmagem, nacionais e estrangeiras, que têm vindo a registar o quotidiano da comunidade em vídeo. O culminar desta abertura ao exterior foi a participação de pinturas de artistas “rabelados” na conceituada Feira Internacional de Arte Contemporânea de Madrid, a ARCO, em Fevereiro de 2007. Os trabalhos estão disponíveis em: www.aeciarteinvisible.com/2007.html.





decer e termina antes do primeiro canto do galo. Os sábados e domingos são reservados à oração e à leitura bíblica, actividades orientadas pelos chefes das comunidades, os únicos que sabem ler e escrever. Em frente à casa de culto, cantam o hino, invocando a bandeira de cinco chagas como sendo aquela que pertence a Jesus Cristo. Os "rabelados" também costumam usar a bandeira do PAIGC nas suas celebrações. Depois, entram na casa do chefe para a celebração religiosa.

Cerimónias fúnebres

Para os "rabelados", há três tipos de ladainha: o rogo (a promessa a um santo de devoção, que é feita numa quarta-feira ou num sábado), a ladainha dos anjos e a dos mortos.

O culto da morte nos "rabelados" começa com uma ladainha, em que se reza uma Avé-Maria, logo após a morte da pessoa. No dia do enterro, cantam hinos e rezam, tanto na ida como no regresso. Depois, velam o morto durante oito dias, com rezas, velas acesas e novenas todas as noites até ao amanhecer, numa prática conhecida em Santiago como "esteira". Na última noite, chamada de "véspera", fazem uma ladainha até o raiar do dia e





DESPORTO

Desporto e lazer

O município é um dos bastiões na descoberta de talentos no mundo do desporto. Durante muito tempo, os atletas do concelho dominaram o andebol nacional, chegando a equipa feminina a ser, por duas vezes, Campeã Nacional nos finais dos anos 80. O concelho já conheceu tempos áureos em futebol, através das equipas Sorja, Bala, Atlético e Chão Bom. Algumas dessas equipas chegaram a participar no Campeonato da Primeira Divisão da Ilha de Santiago (Bala) e ultimamente destacaram-se as participações do Barcelona Amabox e do Estrela dos Amadores no Campeonato Nacional de Futebol.

Actualmente, o concelho conta com 5 equipas de futebol (Estrela dos Amadores, Barcelona Amabox – 1.º escalão, Sport Club Beira-Mar, Real Júnior e Sport Club Varandinha – 2.º escalão), 2 equipas de andebol e várias equipas de basquetebol (iniciados, juvenis e seniores).

Por ocasião das festividades de “*Nhu*” Santo Amaro, que coincide com o Dia do Município, realizam-se várias actividades desportivas, tais como provas de Atletismo, Ciclismo, Voleibol e Futebol de Praia. Sem esquecer os desportos náuticos: Natação, Regata, Surf e Bodyboard, modalidades que, embora não sejam ainda praticadas com muita assiduidade, têm vindo a ganhar cada vez mais adeptos e praticantes. Existem muitas embarcações (botes de pescadores) que, aos fins-de-semana, fazem passeios pela costa, mostrando uma das belezas do concelho.



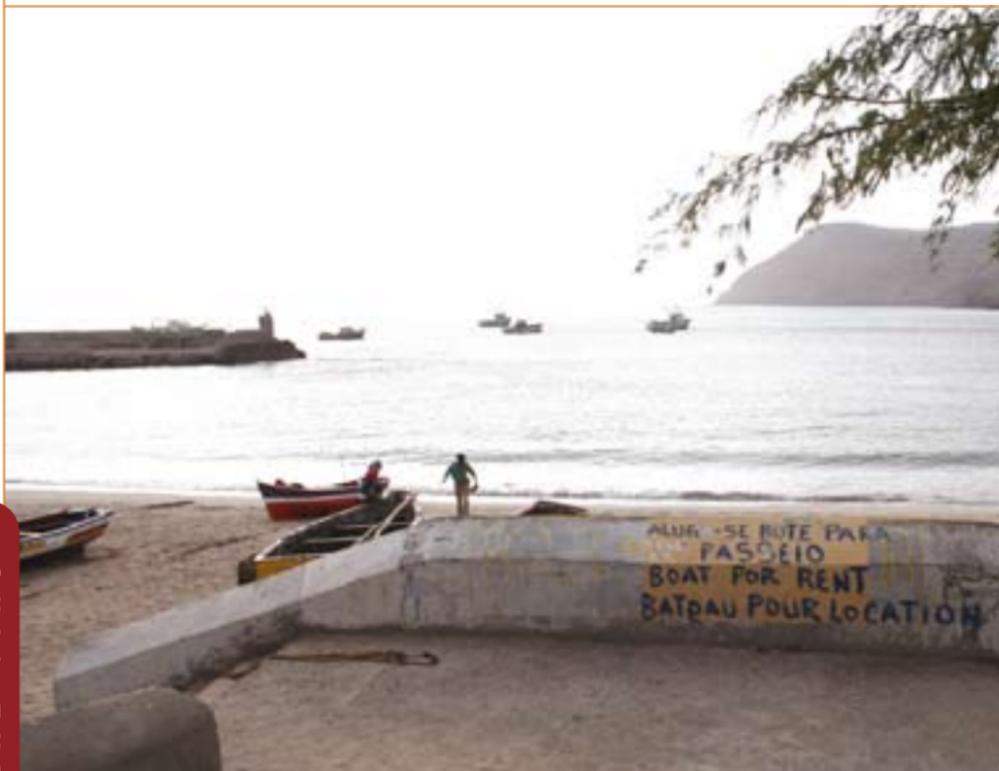
SPORT

Desporto e lazer

O município é um dos bastiões na descoberta de talentos no mundo do desporto. Durante muito tempo, os atletas do concelho dominaram o andebol nacional, chegando a equipa feminina a ser, por duas vezes, Campeã Nacional nos finais dos anos 80. O concelho já conheceu tempos áureos em futebol, através das equipas Sorja, Bala, Atlético e Chão Bom. Algumas dessas equipas chegaram a participar no Campeonato da Primeira Divisão da Ilha de Santiago (Bala) e ultimamente destacaram-se as participações do Barcelona Amabox e do Estrela dos Amadores no Campeonato Nacional de Futebol.

Actualmente, o concelho conta com 5 equipas de futebol (Estrela dos Amadores, Barcelona Amabox – 1.º escalão, Sport Club Beira-Mar, Real Júnior e Sport Club Varandinha – 2.º escalão), 2 equipas de andebol e várias equipas de basquetebol (iniciados, juvenis e seniores).

Por ocasião das festividades de “Nhu” Santo Amaro, que coincide com o Dia do Município, realizam-se várias actividades desportivas, tais como provas de Atletismo, Ciclismo, Voleibol e Futebol de Praia. Sem esquecer os desportos náuticos: Natação, Regata, Surf e Bodyboard, modalidades que, embora não sejam ainda praticadas com muita assiduidade, têm vindo a ganhar cada vez mais adeptos e praticantes. Existem muitas embarcações (botes de pescadores) que, aos fins-de-semana, fazem passeios pela costa, mostrando uma das belezas do concelho.



TRANSPORTES

Transportes

O acesso ao Tarrafal, por via terrestre, faz-se, normalmente, viajando de carro, a partir da Praia. Se se fizer o percurso pelo litoral, o viajante atravessa os concelhos de Santa Cruz e de S. Miguel. Se a viagem for feita pelo interior da ilha, atravessa-se os municípios de S. Domingos, S. Lourenço dos Órgãos e a cidade da Assomada (Santa Catarina). Este segundo circuito oferece melhores condições, tendo em conta que a estrada, a partir de S. Domingos até à saída da Assomada, é totalmente asfaltada. No restante percurso, a estrada que vai até à Vila é calçadada com pedras basálticas, apresentando-se a maior parte do pavimento em bom estado, embora alguma parte do trajecto careça ainda de melhorias.

No passado, este município possuía um aeródromo que actualmente está desactivado. O local onde se situava o então chamado “campo de aviação”, hoje em dia, é utilizado essencialmente para corridas de cavalos que se realizam durante as festividades de “*Nhu*” Santo Amaro Abade.

Não existem ainda serviços de táxis e nem carreiras regulares de autocarros no concelho, mas a vila dispõe de outras formas de transporte, nomeadamente as carrinhas “*Hilux*”, que o visitante pode utilizar para se deslocar entre e para fora das suas localidades. As deslocações para a cidade da Praia, Assomada, Santa Cruz e outros pontos de Santiago fazem-se, normalmente, utilizando os muitos e famosos “*mini-bus*”, conhecidos por “*Hiacés*”.



TRANSPORTATION

Transportes

O acesso ao Tarrafal, por via terrestre, faz-se, normalmente, viajando de carro, a partir da Praia. Se se fizer o percurso pelo litoral, o viajante atravessa os concelhos de Santa Cruz e de S. Miguel. Se a viagem for feita pelo interior da ilha, atravessa-se os municípios de S. Domingos, S. Lourenço dos Órgãos e a cidade da Assomada (Santa Catarina). Este segundo circuito oferece melhores condições, tendo em conta que a estrada, a partir de S. Domingos até à saída da Assomada, é totalmente asfaltada. No restante percurso, a estrada que vai até à Vila é calçadada com pedras basálticas, apresentando-se a maior parte do pavimento em bom estado, embora alguma parte do trajecto careça ainda de melhorias.

No passado, este município possuía um aeródromo que actualmente está desactivado. O local onde se situava o então chamado "campo de aviação", hoje em dia, é utilizado essencialmente para corridas de cavalos que se realizam durante as festividades de "Nhu" Santo Amaro Abade.

Não existem ainda serviços de táxis e nem carreiras regulares de autocarros no concelho, mas a vila dispõe de outras formas de transporte, nomeadamente as carrinhas "Hilux", que o visitante pode utilizar para se deslocar entre e para fora das suas localidades. As deslocações para a cidade da Praia, Assomada, Santa Cruz e outros pontos de Santiago fazem-se, normalmente, utilizando os muitos e famosos "mini-bus", conhecidos por "Hiaces".



COMUNICAÇÕES

Comunicações

Em termos de comunicações, o concelho do Tarrafal possui actualmente uma moderna rede telefónica digital da CVTelecom. O viajante tem à sua disposição cabinas públicas, onde se pode utilizar o *"phone card"*, telefone público em diversos estabelecimentos, bem como o acesso aos serviços de telemóvel e telefax. Alguns estabelecimentos hoteleiros possuem o serviço de Internet, que pode também ser encontrado fora desses estabelecimentos em *"cyber-cafés"* na Vila, a partir dos quais qualquer pessoa pode enviar e receber *"e-mails"* ou aceder a outros usos *"online"*. Através da estação dos Correios, é possível fazerem-se expedições regulares de correspondências para qualquer parte do mundo. Para os leitores interessados, estão disponíveis, semanalmente, edições dos jornais nacionais *"A Semana"* e *"Expresso das Ilhas"*, editados na capital. Os sinais de rádio e de televisão, de emissoras nacionais e estrangeiros, podem ser normalmente captados no concelho, embora, nalguns casos, isso aconteça com algumas deficiências.



COMMUNICATIONS

Comunicações

Em termos de comunicações, o concelho do Tarrafal possui actualmente uma moderna rede telefónica digital da CVTelecom. O viajante tem à sua disposição cabinas públicas, onde se pode utilizar o "phone card", telefone público em diversos estabelecimentos, bem como o acesso aos serviços de telemóvel e telefax. Alguns estabelecimentos hoteleiros possuem o serviço de Internet, que pode também ser encontrado fora desses estabelecimentos em "cyber-cafés" na Vila, a partir dos quais qualquer pessoa pode enviar e receber "e-mails" ou aceder a outros usos "online". Através da estação dos Correios, é possível fazerem-se expedições regulares de correspondências para qualquer parte do mundo. Para os leitores interessados, estão disponíveis, semanalmente, edições dos jornais nacionais "A Semana" e "Expresso das Ilhas", editados na capital. Os sinais de rádio e de televisão, de emissoras nacionais e estrangeiros, podem ser normalmente captados no concelho, embora, nalguns casos, isso aconteça com algumas deficiências.



ALOJAMENTO/XXXXXXXXXX

Alojamentos/xxxxxxxxxxxxx

	Telefones Telephones
Aldeamento turístico Baía Verde	2661128
Hotel Tarrafal	2661128
Hotel Sol Marina	2661219
Pensão Tatá	2661125
Pensão Mille Nuits	2661463
Hotel Mar Azul	2661289
Girassol – Residencial, Praia Maria	2662553
King Fisher	2661100

No concelho do Tarrafal várias pessoas arrendam quartos nas suas casas para visitantes ou turistas que preferem um ambiente doméstico aos estabelecimentos hoteleiros. Para além disso, existem outros estabelecimentos privados que arrendam quartos aos visitantes, os quais, por não estarem referenciados, não iremos ainda divulgar neste trabalho.

No concelho do Tarrafal várias pessoas arrendam quartos nas suas casas para visitantes ou turistas que preferem um ambiente doméstico aos estabelecimentos hoteleiros. Para além disso, existem outros estabelecimentos privados que arrendam quartos aos visitantes, os quais, por não estarem referenciados, não iremos ainda divulgar neste trabalho.



INFORMAÇÕES / INFORMATION

Informações úteis

Telefones
Telephones

Câmara Municipal	2661398
Centro de Saúde	2661130
Polícia	2661132
Electra	2661116
Plano Ambiental Municipal	2662724
Banco Comercial do Atlântico	2661160
Caixa Económica	2662006
Correios	2661133
CVTelecom	2661103
Delegação do Ambiente, Agricultura e Pesca	2661111





FESTAS/XXXXXXXXXX

As festas de romaria (actividades de carácter sócio-cultural)

Em termos de festas tradicionais, a de maior realce é a de “Nhu” Santo Amaro, na Vila do Tarrafal, que se comemora a 15 de Janeiro, coincidindo com a festa do Dia do Município. Também nas diversas comunidades do interior do concelho é festejado um santo, cujo calendário a seguir se indica:

Nossa Senhora de Fátima em Guindão/ Achada Longueira	13 Maio/ <i>May</i>
Santo António em Achada Moirão	13 Junho/ <i>June</i>
Santo Agostinho em Achada Tenda	28 Agosto/ <i>August</i>
S. José em Trás-os-Montes/ Ponta Furna	19 Março/ <i>March</i>
Boa Esperança em Ribeira da Prata	18 Dezembro/ <i>December</i>

As festas de romaria (actividades de carácter sócio-cultural)

Em termos de festas tradicionais, a de maior realce é a de “Nhu” Santo Amaro, na Vila do Tarrafal, que se comemora a 15 de Janeiro, coincidindo com a festa do Dia do Município. Também nas diversas



LOCALIDADES E ROTEIROS XXXXXXXXXX

Localidades e roteiros

De acordo com o Censo 2000, o Município do Tarrafal é composto por cerca de 20 localidades, subdivididas em 135 zonas, havendo, actualmente, algumas que não estão habitadas. Os dois centros populacionais mais importantes são a Vila – sede do concelho – e Chão Bom. Essas duas povoações, por si sós, albergam mais

Localidades e roteiros

De acordo com o Censo 2000, o Município do Tarrafal é composto por cerca de 20 localidades, subdivididas em 135 zonas, havendo, actualmente, algumas que não estão habitadas. Os dois centros populacionais mais importantes são a Vila – sede do concelho



de metade da população de um concelho onde se pode distinguir três zonas naturais: litoral, interior e serrana.

As localidades do concelho possuem diversidades paisagísticas inigualáveis. Pode-se dizer que o Tarrafal possui uma relação muito forte com a natureza marítima, nomeadamente a subaquática e terrestre. A paisagem natural está quase intacta e a poluição é praticamente nula.

Infelizmente, algumas localidades tornaram-se mais conhecidas devido ao facto de as suas populações, devido a falta de condições de habitabilidade no local, se terem deslocado para os centros urbanos (Vila e Chão Bom), o que deu lugar ao surgimento de zonas desabitadas ou “fantasmas”.

É interessante notar que, no concelho, exceptuando os casos de Chão Bom e Vila, as restantes localidades e zonas são chamadas de “Moron”. Este termo, que se julga derivada da palavra inglesa “Maroom” – algo isolado, uma espécie de ilha, idêntico às pequenas aldeias do interior nas montanhas –, é utilizado para se referir às partes do concelho situadas mais adentro, até àquelas mais afastadas do centro. Trata-se de uma situação única em todo o país.

Os roteiros que se seguem são propostas do autor deste “Guia



– e Chão Bom. Essas duas povoações, por si sós, albergam mais de metade da população de um concelho onde se pode distinguir três zonas naturais: litoral, interior e serrana.

As localidades do concelho possuem diversidades paisagísticas inigualáveis. Pode-se dizer que o Tarrafal possui uma relação muito forte com a natureza marítima, nomeadamente a subaquática e terrestre. A paisagem natural está quase intacta e a poluição é praticamente nula.

Infelizmente, algumas localidades tornaram-se mais conhecidas devido ao facto de as suas populações, devido a falta de condições de habitabilidade no local, se terem deslocado para os centros urbanos (Vila e Chão Bom), o que deu lugar ao surgimento de zonas desabitadas ou “fantasmas”.

É interessante notar que, no concelho, exceptuando os casos de Chão Bom e Vila, as restantes localidades e zonas são chamadas de “Moron”. Este termo, que se julga derivada da palavra inglesa “Maroom” – algo isolado, uma espécie de ilha, idêntico às pequenas aldeias do interior nas montanhas –, é utilizado para se referir às partes do concelho situadas mais adentro, até àquelas mais afastadas do centro. Trata-se de uma situação única em todo o país.

Os roteiros que se seguem são propostas do autor deste “Guia

Turístico”, mas o visitante pode fazer mudanças, de acordo com a sua preferência. Na maioria das zonas, eventualmente, podem aparecer algumas pessoas, sobretudo crianças, a pedir dinheiro, “t-shirts” e outros objectos, mas aconselha-se ao visitante a não satisfazer tais pedidos. Nessas visitas, convém também estar sempre acompanhado de um guia local, por serem sítios geralmente muito isolados.

Em média, custa 90\$00 ECV uma viagem em transportes públicos para as localidades do concelho do Tarrafal, a partir de e para a Vila.

No caso de uso de bicicleta, convém que seja uma com características adequadas para estradas de pavimentos difíceis e irregulares.

ACHADA MEIO

População: 271 habitantes

Maior atracção local: o clima e a vista panorâmica; vales profundos.

Composição da localidade: Achada Meio, Chão Diante, Maricota e Ponta Lemba Lemba.

Trata-se de um pequeno povoado de difícil acesso que só se pode fazer por uma estrada de terra batida, a partir de Figueira Muita.

Por estranho que pareça, o acesso ao local faz-se via **Concelho de Santa Catarina**, a partir de **Figueira Muita**, ou a partir ainda da Serra da Malagueta.

No entanto, a localidade compensa o visitante com uma vista panorâmica ímpar e abrange a maior parte do concelho. Embora com poucas das habituais atracções turísticas, Achada Meio tem uma beleza natural rara e um clima singular, excelente para os amantes da montanha.

A população local vive da agricultura e da criação de gado.

Roteiro nº 1 (XXX) 11 Km da Vila (ver mapa n.º 1)

(*A pé: 4h30 *carro: 2h00 – não aconselhável de bicicleta) 200\$00 ECV

Zona de difícil acesso, mas excelente para a prática de caminhadas. Pode-se ir de carro desde a Vila, passando por **Ribeira da Prata, Figueira Muita** e parar na zona de **Figueira das Naus** (Concelho de Santa Catarina). A partir dali, inicia-se uma caminhada por uma estrada de terra batida até Achada Meio, com uma duração estimada em aproximadamente duas horas. Ao longo de caminhos íngremes, desfruta-se de cenários maravilhosos. Chegando a Achada Meio, pode-se conviver com a população local, principalmente as crianças que são sempre muito acolhedoras.

No regresso, pode-se optar por seguir pelo mesmo caminho, ou então, via **Serra da Malagueta**. Neste caso, o percurso demora cerca de 2h30, através de uma estrada sinuosa de terra batida ao longo da serra, até se chegar à estrada principal. A partir desse

Turístico”, mas o visitante pode fazer mudanças, de acordo com a sua preferência. Na maioria das zonas, eventualmente, podem aparecer algumas pessoas, sobretudo crianças, a pedir dinheiro, “t-shirts” e outros objectos, mas aconselha-se ao visitante a não satisfazer tais pedidos. Nessas visitas, convém também estar sempre acompanhado de um guia local, por serem sítios geralmente muito isolados.

Em média, custa 90\$00 ECV uma viagem em transportes públicos para as localidades do concelho do Tarrafal, a partir de e para a Vila.

No caso de uso de bicicleta, convém que seja uma com características adequadas para estradas de pavimentos difíceis e irregulares.

ACHADA MEIO

População: 271 habitantes

Maior atracção local: o clima e a vista panorâmica; vales profundos.

Composição da localidade: Achada Meio, Chão Diante, Maricota e Ponta Lemba Lemba.

Trata-se de um pequeno povoado de difícil acesso que só se pode fazer por uma estrada de terra batida, a partir de Figueira Muita. Por estranho que pareça, o acesso ao local faz-se via **Concelho de Santa Catarina**, a partir de **Figueira Muita**, ou a partir ainda da Serra da Malagueta.

No entanto, a localidade compensa o visitante com uma vista panorâmica ímpar e abrange a maior parte do concelho. Embora com poucas das habituais atracções turísticas, Achada Meio tem uma beleza natural rara e um clima singular, excelente para os amantes da montanha.

A população local vive da agricultura e da criação de gado.

Roteiro nº 1 (XXX) 11 Km da Vila (ver mapa n.º 1)

(*A pé: 4h30 *carro: 2h00 – não aconselhável de bicicleta) 200\$00 ECV

Zona de difícil acesso, mas excelente para a prática de caminhadas. Pode-se ir de carro desde a Vila, passando por **Ribeira da Prata, Figueira Muita** e parar na zona de **Figueira das Naus** (Concelho de Santa Catarina). A partir dali, inicia-se uma caminhada por uma estrada de terra batida até Achada Meio, com uma duração estimada em aproximadamente duas horas. Ao longo de caminhos íngremes, desfruta-se de cenários maravilhosos. Chegando a Achada Meio, pode-se conviver com a população local, principalmente as crianças que são sempre muito acolhedoras.

No regresso, pode-se optar por seguir pelo mesmo caminho, ou então, via **Serra da Malagueta**. Neste caso, o percurso demora cerca de 2h30, através de uma estrada sinuosa de terra batida ao longo da serra, até se chegar à estrada principal. A partir desse

ponto, o viajante encontra à disposição com relativa facilidade um transporte público que desce até à vila.

Aconselha-se que este circuito deve ser iniciado no período de manhã. O viajante deve levar consigo muita água e nos meses de Outubro, Novembro, Dezembro, Janeiro, Fevereiro, Março e Abril não deve esquecer-se também de um agasalho. Nos meses de Maio, Junho, Julho, Agosto e Setembro é aconselhável o uso de um chapéu de protecção contra o sol ou guarda-chuva.

É aconselhável estar-se bem equipado para caminhadas nas montanhas e, se possível, fazer-se sempre acompanhado de um guia.

Todo este trajecto também pode ser feito num carro com tracção às quatro rodas (4x4).

FIGUEIRA MUITA

População: 228 habitantes

Maior atracção local: o clima e a vista panorâmica.

Composição da localidade: Figueira Muita, Caldeira e Ponta Alto.

Figueira Muita cativa pela maravilhosa vista que tem sobre **Ribeira da Prata**, **Chão Bom** e **Vila**, bem como pelos seus vales majestosos, principalmente aquele que a separa de **Achada Meio**.

Tanto ali como em Achada Meio goza-se de um clima fresco por se estar numa zona serrana, excelente para a prática de caminhadas, com cenários só são vistos por estas bandas. Figueira Muita é de uma beleza tal, que qualquer um, com espírito de aventura, se atreveria a passar uma noite na zona, mesmo não



ponto, o viajante encontra à disposição com relativa facilidade um transporte público que desce até à vila.

Aconselha-se que este circuito deve ser iniciado no período de manhã. O viajante deve levar consigo muita água e nos meses de Outubro, Novembro, Dezembro, Janeiro, Fevereiro, Março e Abril não deve esquecer-se também de um agasalho. Nos meses de Maio, Junho, Julho, Agosto e Setembro é aconselhável o uso de um chapéu de protecção contra o sol ou guarda-chuva.

É aconselhável estar-se bem equipado para caminhadas nas montanhas e, se possível, fazer-se sempre acompanhado de um guia.

Todo este trajecto também pode ser feito num carro com tracção às quatro rodas (4x4).

FIGUEIRA MUITA

População: 228 habitantes

Maior atracção local: o clima e a vista panorâmica.

Composição da localidade: Figueira Muita, Caldeira e Ponta Alto.

Figueira Muita cativa pela maravilhosa vista que tem sobre **Ribeira da Prata**, **Chão Bom** e **Vila**, bem como pelos seus vales majestosos, principalmente aquele que a separa de **Achada Meio**.

Tanto ali como em Achada Meio goza-se de um clima fresco por se estar numa zona serrana, excelente para a prática de caminhadas, com cenários só são vistos por estas bandas. Figueira Muita é de uma beleza tal, que qualquer um, com espírito de aventura, se atreveria a passar uma noite na zona, mesmo não



havendo nas redondezas nenhum tipo de alojamento turístico. Nesse povoado, a agricultura e a criação de gado também constituem a maior actividade económica na localidade.

Roteiro nº 2 (X X X) 10 Km da Vila (ver mapa n.º 1)

(*A pé: 3h30 *carro: 1h30 – não aconselhável de bicicleta) 150\$00 ECV

É muito interessante ir até **Ribeira da Prata** de carro. A partir deste ponto, pode-se seguir a pé pelo caminho calçadado (é pouca a extensão de estrada de terra batida) e em bom estado, até **Figueira Muita**. O cenário selvagem invade a paisagem a ponto de qualquer um decidir percorrer o caminho habitualmente de 3 horas em 4 ou mais horas a pé, sempre a subir. A vista sobre o mar, sobre a Ribeira da Prata e a **Vila** é única e lindíssima. Chegando lá, pode-se conviver com a população local e desfrutar da bela paisagem serrana existente por aquelas bandas. É um circuito que se aconselha fazer depois das duas da tarde, para que no regresso pelo mesmo caminho e a pé (sempre a descer, faz-se em apenas 1 hora), se consiga vislumbrar o maior pôr-do-sol do mundo. Embora a visão deste fenómeno seja encantador ao longo de todo o ano, ele é ainda mais deslumbrante no Verão. Também todo trajecto de e para Figueira Muita pode ser feito num carro com tracção 4x4.

RIBEIRA DA PRATA

População: 914 habitantes

Maior atracção local: Caldeira de Maria Sevilha, a Praia.

Composição da localidade: Ribeira da Prata, Achada Cuba, Bongolom e Cutelo.

Trata-se de um local considerado muito emblemático pelas suas praias (das poucas em Cabo Verde com coqueiros à beira-mar) e pela sua paisagem, que se estende desde **Curral de Salina, Txadinha e Cutelo Branco** até **Caldeira**.

Ribeira da Prata albergou no passado grandes festejos religio-

havendo nas redondezas nenhum tipo de alojamento turístico. Nesse povoado, a agricultura e a criação de gado também constituem a maior actividade económica na localidade.

Roteiro nº 2 (X X X) 10 Km da Vila (ver mapa n.º 1)

(*A pé: 3h30 *carro: 1h30 – não aconselhável de bicicleta) 150\$00 ECV

É muito interessante ir até **Ribeira da Prata** de carro. A partir deste ponto, pode-se seguir a pé pelo caminho calçadado (é pouca a extensão de estrada de terra batida) e em bom estado, até **Figueira Muita**. O cenário selvagem invade a paisagem a ponto de qualquer um decidir percorrer o caminho habitualmente de 3 horas em 4 ou mais horas a pé, sempre a subir. A vista sobre o



sos, alguns dos quais ainda hoje subsistem, como é o caso da festa de **Nossa Senhora da Boa Esperança**, que acontece todos os anos no dia 18 de Dezembro.

Actualmente, Ribeira da Prata é também muito conhecida pelo facto de um dos maiores intérpretes da música moderna cabo-verdiana ser natural da região, **Beto Dias**, ter levado o nome do concelho aos quatro cantos do mundo, cantando e encantando com as suas líricas e melodias.

Ribeira da Prata, a quarta maior localidade do concelho, é uma região muito concorrida aos fins-de-semana, principalmente pelos veraneantes em busca de praias para piqueniques (**Fundão Cuba** e a praia principal).

Ribeira da Prata apresenta ainda um dos vales mais verdejantes do concelho, onde se pode encontrar coqueiros, mangueira-se muitas outras árvores frutas, para além de diversos tipos de hortaliças. A localidade já foi a maior abastecedora de água ao **Colonato** (zona agrícola), **Chão Bom** e **Vila**, pelo que ainda hoje se pode ver o sistema de aquedutos construídos na época colonial para o transporte de água até às referidas zonas.

A pesca, a agricultura e a criação de gado são as actividades económicas de maior expressão na região.

Embora nunca se tivessem feito experiências, em tempos falou-se muito sobre as qualidades da água da Ribeira da Prata e até se pensou em engarrafá-la. Há quem pense que ela tem melhor qualidade do que muitas águas engarrafadas que se encontram no mercado. Infelizmente, o caudal diminuiu e, por isso, agora é utilizada só para rega e consumo da população local.

Outro aspecto digno de registo é o facto da praia da Ribeira da Prata ser um dos lugares onde ainda se verifica um grande movimento de tartarugas que escolhem as suas areias negras e brilhantes para depositar os seus ovos na época de reprodução.

Roteiro nº 3 (XX) 7,5 Km da Vila (ver mapa n.º 1)

(*A pé: 2h30 *de bicicleta: 50 min *carro 25 min)

50\$00 ECV

Embora ofereça um bom acesso por estrada, aconselha-se ao visitante experimentar fazer o percurso a pé, a partir de **Chão Bom**. Ribeira da Prata encanta desde logo devido aos seus vales majestosos e pela excelente vista sobre o mar de que se pode desfrutar, quando se faz o percurso via litoral. Impressiona muito quando se dá a volta por dentro da **Caldeira de Maria Sevilha** (caldeira de um vulcão extinto, o maior exemplar de toda a ilha) para se chegar a Ribeira da Prata. Esta caldeira tem uma particularidade: o seu fundo fica abaixo do nível do mar.

A capela da localidade, recentemente restaurada, constitui também um outro ponto de interesse da zona.

O visitante pode ainda explorar a sua ribeira verde por ser uma zona de hortas com grande variedade de frutos nacionais e terminar a jornada com um passeio à beira-mar na extensa praia



mar, sobre a Ribeira da Prata e a **Vila** é única e lindíssima. Chegando lá, pode-se conviver com a população local e desfrutar da bela paisagem serrana existente por aquelas bandas. É um circuito que se aconselha fazer depois das duas da tarde, para que no regresso pelo mesmo caminho e a pé (sempre a descer, faz-se em apenas 1 hora), se consiga vislumbrar o maior pôr-do-sol do mundo. Embora a visão deste fenómeno seja encantador ao longo de todo o ano, ele é ainda mais deslumbrante no Verão. Também todo trajecto de e para Figueira Muita pode ser feito num carro com tracção 4x4.

RIBEIRA DA PRATA

População: 914 habitantes

Maior atracção local: Caldeira de Maria Sevilha, a Praia.

Composição da localidade: Ribeira da Prata, Achada Cuba, Bongolom e Cutelo.

Trata-se de um local considerado muito emblemático pelas suas praias (das poucas em Cabo Verde com coqueiros à beira-mar) e pela sua paisagem, que se estende desde **Curral de Salina, Txadinha e Cutelo Branco até Caldeira.**

Ribeira da Prata albergou no passado grandes festejos religiosos, alguns dos quais ainda hoje subsistem, como é o caso da festa de **Nossa Senhora da Boa Esperança**, que acontece todos os anos no dia 18 de Dezembro.

Actualmente, Ribeira da Prata é também muito conhecida pelo facto de um dos maiores intérpretes da música moderna cabo-verdiana ser natural da região, **Beto Dias**, ter levado o nome do concelho aos quatro cantos do mundo, cantando e encantando com as suas líricas e melodias.

Ribeira da Prata, a quarta maior localidade do concelho, é uma região muito concorrida aos fins-de-semana, principalmente pelos veraneantes em busca de praias para piqueniques (**Fundão**

de areia negra, imagem de marca da localidade, ou antes, beber uns copos nos bares e tabernas locais. Para o regresso à Vila há duas opções: ou se regressa de carro, em caso de cansaço, ou se repete o percurso a pé até Chão Bom, apanhando-se dali o transporte público até à Vila.

CURRAL VELHO

População: 369 hab.;
 Maior Atracção Local: O clima e a Vista panorâmica.
 Composição da localidade: Curral Velho, Acima Cutelo, Pedra Cumprida, Pedra Juntado.

ACHADA LONGUEIRA

População: 725 hab.;
 Maior Atracção Local: Capela de Guindão.
 Composição da localidade: Achada Pilão Cão, Achada Ponciano, Aguadinha, Baxo Casa Branca, Cabeça Vaca, Contador, Casa Choca, Cutelinho, Cutelo Mendes, Guindão, Monte Vermelho, Montinho, Travessa Vaz, Vala.

Fica no monte ao pé da Serra da Malagueta e faz fronteira com o concelho de Santa Catarina. Apesar de ser uma pequena aldeia de cerca de 369 habitantes, é um dos maiores miradouros do Tarrafal. Dali avista-se uma parte considerável do concelho, podendo-se do local desfrutar-se de cenários simplesmente espectaculares.

Curral Velho possui um clima fresco e tira benefício sua posição estratégica serrana e à beira da estrada principal que liga o concelho do Tarrafal ao de Santa Catarina e a outros pontos da ilha de Santiago.

Descendo a serra, passa-se por Guindão, e a cerca de 3 km encontramos uma aldeia dispersa na sua configuração e que fica a 15 minutos aproximadamente, de carro, do centro (Vila). Trata-se de Achada Longueira, conhecida especialmente pela sua antiga escola primária que hoje foi restaurada para servir de jardim-de-infância para as crianças da zona. Como ponto de passagem de quem vai na direcção Assomada/ Praia e vice-versa, Achada Longueira (Escola Primária), Guindão (Capela) e Contador (ponto de passagem) são as zonas desta localidade que mais chamam a atenção aos visitantes por serem as com maior número de habitadas. Estas localidades distinguem-se também das outras, porque estão localizadas à beira da estrada principal que liga Tarrafal ao resto da ilha.



Cuba e a praia principal).

Ribeira da Prata apresenta ainda um dos vales mais verdejantes do concelho, onde se pode encontrar coqueiros, mangueira-se muitas outras árvores frutas, para além de diversos tipos de hortaliças. A localidade já foi a maior abastecedora de água ao **Colonato** (zona agrícola), **Chão Bom** e **Vila**, pelo que ainda hoje se pode ver o sistema de aquedutos construídos na época colonial para o transporte de água até às referidas zonas.

A pesca, a agricultura e a criação de gado são as actividades económicas de maior expressão na região.

Embora nunca se tivessem feito experiências, em tempos falou-se muito sobre as qualidades da água da Ribeira da Prata e até se pensou em engarrafá-la. Há quem pense que ela tem melhor qualidade do que muitas águas engarrafadas que se encontram no mercado. Infelizmente, o caudal diminuiu e, por isso, agora é utilizada só para rega e consumo da população local.

Outro aspecto digno de registo é o facto da praia da Ribeira da Prata ser um dos lugares onde ainda se verifica um grande movimento de tartarugas que escolhem as suas areias negras e brilhantes para depositar os seus ovos na época de reprodução.

Roteiro nº 3 (X X) 7,5 Km da Vila (ver mapa n.º 1)

(*A pé: 2h30 *de bicicleta: 50 min *carro 25 min)

50\$00 ECV

Embora ofereça um bom acesso por estrada, aconselha-se ao visitante experimentar fazer o percurso a pé, a partir de **Chão Bom**. Ribeira da Prata encanta desde logo devido aos seus vales majestosos e pela excelente vista sobre o mar de que se pode desfrutar, quando se faz o percurso via litoral. Impressiona muito quando se dá a volta por dentro da **Caldeira de Maria Sevilha** (caldeira de um vulcão extinto, o maior exemplar de toda a ilha) para se chegar a Ribeira da Prata. Esta caldeira tem uma particularidade: o seu fundo fica abaixo do nível do mar.

A capela da localidade, recentemente restaurada, constitui também um outro ponto de interesse da zona.

O visitante pode ainda explorar a sua ribeira verde por ser uma zona de hortas com grande variedade de frutos nacionais e terminar a jornada com um passeio à beira-mar na extensa praia de areia negra, imagem de marca da localidade, ou antes, beber uns copos nos bares e tabernas locais. Para o regresso à Vila há duas opções: ou se regressa de carro, em caso de cansaço, ou



Roteiro nº 4 (X) 12 e 8 Km da Vila (ver mapa n.º 1)

(*A pé: 3h00/ 1h30 *de bicicleta: 1h30/ 45 min *carro: 25 min/ 15 min) 100\$00 e 50\$00 ECV

Dada a sua localização numa zona alta e acessível, aconselha-se aos visitantes irem de carro, numa viagem de não mais de 30 minutos. Em menos de 20 minutos, é possível conhecer-se por completo esta pequena comunidade que vive basicamente da criação de gado e agricultura. Do cimo de uma pequena elevação, num dos extremos da zona, desfruta-se de uma vista sensacional sobre **Guindão, Achada Longueira, Chão Bom, Colonato, Achada Carreira**, etc.

De regresso à Vila, sempre a descer, é bom aproveitar para se fazer um passeio por estrada até Achada Longueira (aproximadamente 2 horas), passando-se antes pela capela de Guindão. Em Achada Longueira, a partir da sua antiga escola primária (actual jardim de infância), o visitante depara-se com uma vista panorâmica interessante. Depois pode-se ainda ir até Chão Bom, aproximadamente 3h e 15m, se o viajante preferir fazer o percurso a pé..

MILHO BRANCO

População: 235 habitantes.

Maior Atracção Local: existência de aldeia fantasma (desabitada) na região.

Composição da localidade: Achada Milho Branco, Pé de Rocha, Quebrada.

Muito remota, assemelha-se a um ilhéu, mas rodeada por vales profundos, uma aldeia muito pacata e cheia de histórias interessantes para contar, como é o caso do aglomerado de casas, que fica na parte baixa da zona – **Quebrada**, hoje sem habitantes, tendo esses partido para **Vila, Chão Bom** e para o estrangeiro. Esta localidade é o tipo de sítio onde se tem a sensação de estar-se perto, mas ao mesmo tempo, longe de tudo. Afirmam os moradores da zona que a electrificação e a chegada da água canalizada imprimiram mudanças profundas na região. Como acontece quase por todo o município do Tarrafal, também aqui a população se dedica à criação de gado e à agricultura.

Roteiro nº 5 (XX) 7 Km da Vila (ver mapa n.º 1)

(*A pé: 1h30 *de bicicleta: 1h00 *carro: 30 min) 70\$00 ECV

A partir de Contador (direcção Vila/ Assomada) vira-se para o lado direito numa estrada de terra batida, e durante aproximadamente 1 hora a pé, pode-se ir até **Milho Branco**. O interessante é o facto de, pelo caminho, sermos presenteados com cenários e contrastes paisagísticos de extrema beleza, quer a nível de relevo, quer a nível da vegetação, especialmente se for na época das chuvas. O percurso de regresso é exactamente o mesmo e pode ser considerado como sendo de dificuldade média, por ser pouco acidentado.

se repete o percurso a pé até Chão Bom, apanhando-se dali o transporte público até à Vila.

CURRAL VELHO

População: 369 hab.;
 Maior Atracção Local: O clima e a Vista panorâmica.
 Local: O clima e a Vista panorâmica.
 Composição da localidade: Curral Velho, Acima Cutelo, Pedra Cumprida, Pedra Juntado.

ACHADA LONGUEIRA

População: 725 hab.;
 Maior Atracção Local: Capela de Guindão.
 Composição da localidade: Achada Pilão Cão, Achada Ponciano, Aguadinha, Baxo Casa Branca, Cabeça Vaca, Contador, Casa Choca, Cutelinho, Cutelo Mendes, Guindão, Monte Vermelho, Montinho, Travessa Vaz, Vala.

Fica no monte ao pé da Serra da Malagueta e faz fronteira com o concelho de Santa Catarina. Apesar de ser uma pequena aldeia de cerca de 369 habitantes, é um dos maiores miradouros do Tarrafal. Dali avista-se uma parte considerável do concelho, podendo-se do local desfrutar-se de cenários simplesmente espectaculares.

Curral Velho possui um clima fresco e tira benefício sua posição estratégica serrana e à beira da estrada principal que liga o concelho do Tarrafal ao de Santa Catarina e a outros pontos da ilha de Santiago.

Descendo a serra, passa-se por Guindão, e a cerca de 3 km encontramos uma aldeia dispersa na sua configuração e que fica a



MATO MENDES

População: 294 habitantes

Maior Atracção Local: relevo.

Composição da localidade: Chão de Mato, Coco Sanches, Cutelo Baxo, Fundo, Lém Borges, Mato Baxo, Piornel.

Pode-se ter acesso ao local por carro, através de uma estrada muito difícil devido ao estado degradado do calcetamento, mas, surpreendentemente, imerge do nada um cenário diferente e de extrema relevância. A primeira sensação que se tem ao chegar ao local é a de estarmos perdidos. Contudo, com o passar do tempo, começa a sentir-se que afinal existe uma relação muito forte entre a paisagem e as gentes dali.

Mato Mendes, como quase todas as outras regiões do Município do Tarrafal, tem vindo a sofrer o fenómeno do êxodo da população para os maiores centros urbanos do concelho, nomeadamente **Vila** e **Chão Bom**. Mas há quem diga que na época das chuvas não existe lugar mais lindo. É na agricultura e criação de gado que se assenta toda a sua actividade económica.

Roteiro nº 6 (XX) 9 Km da Vila (ver mapa n.º 1)

(*A pé: 2h00 *de bicicleta: 1h45 *carro: 40 min)

70\$00 ECV

Mato Mendes é daquelas regiões que se distinguem pela sua gente. Chegar lá é já uma satisfação. O melhor itinerário é o que é feito pela estrada principal, de carro ou de bicicleta. Antes de Contador, partindo-se da Vila, logo na subida de **Chão Bom** em direcção à **Assomada**, vira-se à esquerda numa estrada calcetada rumo a Matos Mendes. No caminho de acesso à zona, o contacto com a paisagem agreste é inevitável e sensacional, podendo o visitante descobrir elementos interessantes para fotografar: relevos invulgares, plantas características, aldeias típicas e pessoas muito acolhedoras. No regresso, é aconselhável fazer-se o mesmo percurso.

LAGOA

População: 189 hab.; Maior Atracção Local: Zona agrícola. Composição da localidade: Chão Frada, Lagoa, Lém Monteiro, Mata Galo, Travessa Baxo.

ACHADA LAGOA

População: 182 hab.; Maior Atracção Local: Quinto Lanço. Composição da localidade: Achada Lagoa, Chão Tavares, Cutelo Nunes, Lém da Costa, Lém Varela, Riba La, Txam.

MATO BRASIL

População: 210 hab.; Maior Atracção Local: Vista panorâmica. Composição da localidade: Cutelo da Achada, Massapé, Mato Brasil, Monte Vermelho, Montinho.

A deslocação a esta localidade deixa extenuado quem a visita, devido à natureza íngreme do seu acesso, mas, à chegada, o visitante é recompensado com as maravilhas da zona. **Lagoa** é tão diferente do resto do concelho, ou até mesmo de outros pontos de Cabo Verde, a tal ponto que, por instantes, se chega a pensar que se esta num país diferente. Praticamente encravado num vale extremamente verde, Lagoa pode ser considerada um jardim botânico natural. No local pode-se observar espécies comuns e endémicas que só se encontram por estas bandas.

Por isso, Lagoa é por muitos apreciada como um dos poucos paraísos que restam sobre a terra.

Como extensão a esta localidade, um bocado mais acima, num planalto irregular entre **Mato Brasil** e **Lagoa**, fica **Achada Lagoa**. Nessa localidade destaca-se a sua escola primária, o edifício de maior visibilidade.

Achada Lagoa notabiliza-se, porém, ainda mais, pela extrema simpatia da sua gente e pelo clima. As habitações estão dispostas de uma forma dispersa, mas a partir da escola tem-se uma vista harmoniosa sobre a localidade.

Quinto Lanço é sem dúvida uma experiência inesquecível de passagem pelo *ex-libris* da zona. Daí vai-se para **Mato Brasil**. Caminhos pedestres e íngremes cortam a respiração aos que não estão habituados a caminhadas por trilhos em plena montanha. Tanto aqui como em Lagoa, não é necessário ser época das chuvas para que o verde irrompa e marque presença. Mais acima, depois de passar pelas maravilhas de **Quinto Lanço** e de descer uma curta distância, avistamos **Mato Brasil**, que também surpreende pelas vistas panorâmicas que oferece e pela cordialidade dos seus habitantes. O chafariz local, ponto de referência, é o centro da zona.

Roteiro nº 7 (XXX) 15, 16 e 13 Km da Vila (ver mapa n.º 2)

(*A pé: 4h00/ 4h30/ 3h00 *carro: até Mato Brasil 1h30)

100\$ ECV até Mato Brasil ou Cabacinha (Serra) Não é aconselhável ir de bicicleta. O melhor é fazer este percurso durante todo o dia, se possível logo pela manhã, levando muita água e material apropriado a caminhadas por locais escorregadios e de difícil acesso.

Pode-se ir de carro em direcção à **Serra da Malagueta**, depois da passagem por Curral Velho, na zona de **Cabacinha**. Desce-se a pé num caminho difícil e inclinado, durante aproximadamente 1 hora, dependendo muito da forma física da pessoa. Sendo o piso bastante escorregadio, recomenda-se ao visitante que vá equipado com



População: 235 habitantes.

Maior Atracção Local: existência de aldeia fantasma (desabitada) na região.

Composição da localidade: Achada Milho Branco, Pé de Rocha, Quebrada.

Muito remota, assemelha-se a um ilhéu, mas rodeada por vales profundos, uma aldeia muito pacata e cheia de histórias interessantes para contar, como é o caso do aglomerado de casas, que fica na parte baixa da zona – **Quebrada**, hoje sem habitantes, tendo esses partido para **Vila, Chão Bom** e para o estrangeiro. Esta localidade é o tipo de sítio onde se tem a sensação de estar-se perto, mas ao mesmo tempo, longe de tudo. Afirmam os moradores da zona que a electrificação e a chegada da água canalizada imprimiram mudanças profundas na região. Como acontece quase por todo o município do Tarrafal, também aqui a população se dedica à criação de gado e à agricultura.

Roteiro nº 5 (XX) 7 Km da Vila (ver mapa n.º 1)

(*A pé: 1h30 *de bicicleta: 1h00 *carro: 30 min)
70\$00 ECV

A partir de Contador (direcção Vila/ Assomada) vira-se para o lado direito numa estrada de terra batida, e durante aproximadamente 1 hora a pé, pode-se ir até **Milho Branco**. O interessante é o facto de, pelo caminho, sermos presenteados com cenários e contrastes paisagísticos de extrema beleza, quer a nível de re-





sapatos apropriados para caminhadas. Na descida, vislumbra-se ao longe, gradualmente, a pequena e típica aldeia de **Lagoa**. Descendo até ao fundo do vale encontramos cenários maravilhosos: jorros de água límpida por entre os rochedos e um reservatório de água muito interessante de se apreciar. O sítio é uma paragem obrigatória para se deliciar juntamente com as maravilhas do local. Dali seguimos em direcção a **Achada Lagoa**, apanhamos o caminho via **Quinto Lanço** (local que por si só cativa os amantes do alpinismo, pelo seu relevo, e os amantes da natureza em si – clima fresco, espécies vegetais de rara beleza). Chega-se em seguida a Mato Brasil, sempre a pé, e, a partir desta localidade, podemos vir de carro por **Chão de Junco**, **Achada Moirão**, **Ganxemba**, **Achada Carreira**, seguindo até à **Vila**. O mesmo percurso pode também ser feito na direcção inversa, ou seja, a partir da Vila, via Achada Carreira.

BISCAINHOS

População: 724 habitantes

Maior Atracção Local: vista panorâmica.

Composição da localidade: C (?). Correia, Chão de Junco, Cutelo, Escada, Fanhosa, Guarda Sanches, Monte Pedra Ferro, Renque Trás, Rocha Branca, Sombra de Monte, Tagarra.

Biscainhos fica situado numa faixa inclinada que se estende desde **Chão de Junco** até ao litoral (**Txan Baxu**). A partir deste ponto, sempre a subir, consegue-se percorrer toda a zona num só dia, terminando o percurso no **Cutelo**. Tal como noutros lugares do



levo, quer a nível da vegetação, especialmente se for na época das chuvas. O percurso de regresso é exactamente o mesmo e pode ser considerado como sendo de dificuldade média, por ser pouco acidentado.

MATO MENDES

População: 294 habitantes

Maior Atracção Local: relevo.

Composição da localidade: Chão de Mato, Coco Sanches, Cutelo Baxo, Fundo, Lém Borges, Mato Baxo, Piornel.

Pode-se ter acesso ao local por carro, através de uma estrada muito difícil devido ao estado degradado do calcetamento, mas, surpreendentemente, imerge do nada um cenário diferente e de extrema relevância. A primeira sensação que se tem ao chegar ao local é a de estarmos perdidos. Contudo, com o passar do tempo, começa a sentir-se que afinal existe uma relação muito forte entre a paisagem e as gentes dali.

Mato Mendes, como quase todas as outras regiões do Município do Tarrafal, tem vindo a sofrer o fenómeno do êxodo da população para os maiores centros urbanos do concelho, nomeadamente **Vila** e **Chão Bom**. Mas há quem diga que na época das chuvas não existe lugar mais lindo. É na agricultura e criação de gado que se assenta toda a sua actividade económica.

Roteiro nº 6 (XX) 9 Km da Vila (ver mapa n.º 1)

(*A pé: 2h00 *de bicicleta: 1h45 *carro: 40 min)

concelho, Biscainhos pauta também pelo seu relevo, que proporciona, a quem quer que a visite, uma excelente vista panorâmica sobre a costa que vai dar até à **Achada Tenda/ Porto Formoso**. Os moradores da localidade afirmam, modestamente, que não há muita coisa para visitar por aquelas bandas, mas o pouco que existe faz a diferença, o que se confirma ao avistar-se toda a região a partir de **Cutelo**.

Roteiro nº 8 (XX) ... 13 Km da Vila (ver mapa n.º 2)

(*A pé: 3h00 *de bicicleta: 1h30 *carro: 40 min)

70\$ ECV

Embora se tenha acesso a esta localidade por carro, aconselha-se, no entanto, ao visitante o uso de uma viatura com tracção 4x4. Trata-se de um percurso um pouco distante do centro da vila, pelo que convém que seja feito logo de manhã. É extremamente interessante para os amantes de caminhadas partir pela manhã desde **Txan Baxu**, passar as localidades supracitadas, guiando-se pelos vários pontos da localidade, e visitar as populações locais até se atingir **Cutelo**. O regresso pode ser feito pelo mesmo caminho, ou ainda via **Chão de Junco** e de transporte público até à Vila, via **Achada Moirão, Ganchemba e Achada Carreira**.

ACHADA MOIRAO

População: 671 habitantes

Maior Atracção Local: Fonte Robão e a sua Capela.

Composição da localidade: Achada Limanipo, Achada Moirão/Riba Chã, Baxo, Carreira, Cutelo, Ganchemba, Lém Moreira, Longueiro, Morão Dentro, Pé de Monte, Ponta, Ponta Baxo, Portal.

Achada Moirão é uma das quatro localidades do concelho que tem na sua **capela**, sem dúvida, o maior atractivo local. Actualmente sofre muito com a emigração, pois ao longo destes últimos anos a maior parte da sua população deslocou-se para o estrangeiro e para os centros urbanos como **Chão Bom e Vila**. Os destaques da localidade vão para as suas gentes e para a maravilhosa vista panorâmica que se desfruta até ao fundo dos vales (num dos vales há duas figueiras silvestres, cada uma de uma espécie, mais precisamente em **Fonte Robão**) e às aldeias desabitadas de **Belém, Chão de Capela, Ribeirão Carrasco, Tamareira e Água de Garça**. A agricultura e a pecuária são as actividades de maior expressão na localidade. Pode ser visitada a qualquer hora do dia e em qualquer época do ano, de carro, bicicleta, ou a pé, pois o acolhimento aqui é sempre caloroso. Além da natureza e das gentes, Achada Moirão tem muito pouco para oferecer em termos daquilo que se considera como atracções turísticas tradicionais. No entanto, não há nada melhor do que beber um bom **"Xalalá"** – bebida típica da região, de pouco teor alcoólico, bastante famosa e segundo o seu fabricante, um remédio para várias doenças –, e um grogue, na zona de **Lém Moreira**, local de maior concentração de pessoas,

70\$00 ECV

Mato Mendes é daquelas regiões que se distinguem pela sua gente. Chegar lá é já uma satisfação. O melhor itinerário é o que é feito pela estrada principal, de carro ou de bicicleta. Antes de Contador, partindo-se da Vila, logo na subida de **Chão Bom** em direcção à **Assomada**, vira-se à esquerda numa estrada calcetada rumo a Matos Mendes. No caminho de acesso à zona, o contacto com a paisagem agreste é inevitável e sensacional, podendo o visitante descobrir elementos interessantes para fotografar: relevos invulgares, plantas características, aldeias típicas e pessoas muito acolhedoras. No regresso, é aconselhável fazer-se o mesmo percurso.

LAGOA

População: 189 hab.; Maior Atracção Local: Zona agrícola. Composição da localidade: Chão Frada, Lagoa, Lém Monteiro, Mata Galo, Travessa Baxo.

ACHADA LAGOA

População: 182 hab.; Maior Atracção Local: Quinto Lanço. Composição da localidade: Achada Lagoa, Chão Tavares, Cutelo Nunes, Lém da Costa, Lém Varela, Riba La, Txam.

MATO BRASIL

População: 210 hab.; Maior Atracção Local: Vista panorâmica. Composição da localidade: Cutelo da Achada, Massapé, Mato Brasil, Monte Vermelho, Montinho.



tanto visitantes como locais, ficando também aí situadas as tabernas e boa parte dos locais de negócios da zona.

Roteiro nº 9 (XX) ... 10 Km da Vila (ver mapa n.º 2)

(*A pé: 2h00 *de bicicleta: 1h00 *carro: 30 min)

70\$ ECV

Propomos três formas de acesso a Achada Moirão: via **Achada Grande, Ribeira Grande**, ou ainda pela estrada principal, via **Achada Carreira**. Pela estrada principal pode-se ir de carro até **Achada Moirão**, mas, se optarmos por uma caminhada, teremos muito para ver e fotografar. Passa-se pela localidade de **Ganchemba** e algumas zonas desabitadas. Este percurso demora sensivelmente 1 hora. Via Achada Grande, caminhamos em direcção a Chão Bom. Antes de chegarmos a Contador, na estrada que vai para Mato Mendes, a menos de 100 metros da estrada principal, apanhamos umas trilhas de caminho pedestres, muito difíceis (exigem uma boa forma física), e a partir dali podemos maravilhar-nos com a graciosidade da paisagem do vale, até atingirmos uma zona íngreme que dá acesso a **Achada Moirão**. A terceira opção, se calhar a que permite desfrutar de maior beleza, é fazer-se o trajecto de **Lém Mendes**, em **Chão Bom**. Neste caso, caminha-se ribeira acima até se encontrar o nó do carreiro que vem de Achada Grande, de onde se sobe rumo a Achada Moirão. O fascinante deste trajecto é o cenário deslumbrante que se vai observando pelo caminho. No fim, será inevitável sentir um pouco de cansaço, pelo que, para maior comodidade do viajante, aconselha-se o regresso pela estrada principal, e de carro. Para caminhadas desta natureza, por trilhas assim difíceis, devemos estar bem equipados, levar muita água e ter cuidados redobrados no Verão.

GUIA TURÍSTICO DO TERRAFAL

ACHADA TENDA	ACHADA BISCAINHOS	RIBEIRÃO SAL
População: 1.113 hab.; Maior Atracção Local: Porto Formoso. Composição da localidade: Achada Baxo, Achada Porto, Achada Tenda/ Tenda, Bilimboa, Kelem, Sala Bandeira.	População: 235 hab.; Maior Atracção Local: Centro Comunitário. Composição da localidade: Achada Biscainhos, Bimbirim, Lapa Cachorro.	População: 0 hab.; Maior Atracção Local: Completamente desabitada. Composição da localidade: Ribeirão Sal.

Achada Tenda, embora esteja ligada a um planalto onde fica a maioria das moradias e dos edifícios da região, a sua grande riqueza é o **Porto Formoso**, encravado no vale adjacente, com grande valor paisagístico e cenários lindíssimos à beira-mar.



Achada Tenda é famosa pelos seus mariscos (percebes e lapas). Agora, com edifícios públicos de grande visibilidade (Centro Social e Polidesportivo), a concentração dos locais e das pessoas das zonas circundantes faz-se com mais frequência e cada vez em maior número, principalmente aos fins-de-semana e por altura da festa de romaria (**Santo Agostinho – 21 de Agosto**), já que à beira da estrada existem algumas tabernas muito concorridas. **Achada Biscainhos** é uma região que se caracteriza pela amabilidade dos seus habitantes, pela pacatez que a envolve e pelo seu centro social, que assume particular destaque na vida da população local. Outras das singularidades do lugar são a criação de gado, a maravilhosa vista sobre **Bimbirim** e o resto da zona costeira.

Ribeirão Sal, zona próxima de Achada Tenda, encontra-se hoje completamente desabitada, tendo a maioria da sua população se deslocado para **Achada Tenda**.



rência, é o centro da zona.

Roteiro nº 7 (XXX) 15, 16 e 13 Km da Vila (ver mapa n.º 2)

(*A pé: 4h00/ 4h30/ 3h00 *carro: até Mato Brasil 1h30)

100\$ ECV até Mato Brasil ou Cabacinha (Serra)

Não é aconselhável ir de bicicleta. O melhor é fazer este percurso durante todo o dia, se possível logo pela manhã, levando muita água e material apropriado a caminhadas por locais escorregadios e de difícil acesso.

Pode-se ir de carro em direção à **Serra da Malagueta**, depois da passagem por Curral Velho, na zona de **Cabacinha**. Desce-se a pé num caminho difícil e inclinado, durante aproximadamente 1 hora, dependendo muito da forma física da pessoa. Sendo o piso bastante escorregadio, recomenda-se ao visitante que vá equipado com sapatos apropriados para caminhadas. Na descida,

Roteiro nº 10 (X) ... 15, 6 e 16 Km da Vila (ver mapa n.º 3)

(*A pé: 4h/ 1h30 *de bicicleta: 1h30/ 30 min *carro: 30 min/ 15 min) 100\$/ 50\$ ECV

Seria ideal ir de carro desde a Vila do Tarrafal até **Achada Tenda**, mas um périplo por estas três regiões podia também começar por **Ribeirão Sal**, zona desabitada, passando-se na volta por Achada Tenda, onde se pode deliciar-se com o belo e esplêndido **Porto Formoso**. Aconselha-se ao visitante a não se esquecer da sua máquina fotográfica. Depois, o visitante pode subir ao planalto de Achada Tenda, sem muito para visitar é certo, mas atractivo em si, nomeadamente pela possibilidade que oferece de um convívio com a população local. Dali pode-se seguir em direcção à Vila.

No entanto, antes de chegar a **Achada Carreira**, o visitante poderia fazer um pequeno desvio para **Achada Biscainhos**, que fica depois de **Bimbirim**. De volta à estrada principal, pode-se seguir sempre de carro até à Vila.

TRÁS-OS-MONTES

População: 360 hab.;
 Maior Atracção Local: Capela.
 Composição da localidade: Ponta Ribeirão, Ponta Furna.

PONTA RIBEIRÃO

População: 555 hab.;
 Maior Atracção Local: Fábrica de Paralelo e Minas de Barro.
 Composição da localidade: Achada Carreira, Achada Igreja, Chão Grande, Covão de Estrada, Djagui-Djagui, Fundo Loja, João Varela, Prinda Catxor, Riba Li, Trás-os-Montes, Travessa Pinha.

É considerado o “**Berço doTarrafal**”. Diz-se que foi aqui que o concelho conheceu a sua primeira sede. **Trás-os-Montes** é um local que desde sempre encanta os visitantes que por ali passa, devido à amabilidade da sua gente, a sua cultura e tradições e pela bela paisagem montanhosa que a rodeia, se levarmos em conta que a localidade quase se cola ao Monte Graciosa, um sítio com tudo para ser excelente para a prática de alpinismo e caminhadas de grande valor estético.

É a terra de onde se extrai a maior parte do paralelo (Pedro basáltica trabalhada) para calcetamento das estradas da ilha de Santiago.

Trás-os-Montes foi durante muito tempo a capital da Olaria, das **Peças de Barro** e da tecelagem, com realce para os famosos **Pam di Bitxu**. Com o desaparecimento físico dos artesãos mais importantes, hoje muito pouco tem sido aqueles que se dedicam a essas lides. No entanto, ainda há alguns habitantes locais que não resistem à tentação de seguir às pisadas dos seus ancestrais.

É interessante verificar que a **Festa de São José** é das mais concorridas da região.

Ponta Ribeirão, por muitos chamada Ponta Lubrão (abrange **Ponta Furna**), é quase que um complemento a Trás-os-Montes. A sua zona costeira, rica em mariscos, é das mais belas da ilha. Aliás, a dita Capela de Trás-os-Montes fica situada exactamente em Ponta Ribeirão. O mar virgem, muito apreciado pelos pescadores, amantes de pesca submarina e pelos que gostam de deliciar-se com as maravilhas do fundo do mar, ajuda-nos a perceber o interesse que a zona suscita. Desde **Ponta Moreira, Prozela, Praia de Medronho, Porto de Furna** até **Angra**, a sua baía proporciona um encontro com uma natureza que só pode acontecer por estas paragens.

Roteiro nº 11 (X) ... 9 e 8 Km da Vila (ver mapa n.º 3)

(*A pé: 1h00/ 1h20 *de bicicleta: 40 min/ 50 min *carro: 15 min/20 min)

50\$ / 60\$ ECV

É um percurso fácil até Ponta Furna, se considerarmos que o restante trajecto é de terra batida. Trata-se dum caminho agradável de se fazer logo pela manhã. Dali podemos ir até **Ponta Moreira** e visitar o Farol – que embora desactivado não deixa de ser muito emblemático –, **Praia da Prozela, Baía de Medronho, Porto de Furna**, ou ainda ir até à **Baía de Angra**. Por essas localidades estarem muito dispersas, convém escolher um ponto específico para visitar, ou então descobrir esta região ao longo de 3 ou 4 dias. De Ponta Furna, voltamos para Trás-os-Montes, via **Ponta Ribeirão e Achada Igreja**. Em Trás-os-Montes, pode-se visitar as casas de algumas famílias que trabalham na produção de artesanato local, confeccionado produtos em barro, ou ainda panos tradicionais (confeção actualmente desactivada, da qual só restam amostras). Para se regressar à Vila é possível percorrer-se o mesmo caminho, via **Achada Carreira**, e de transporte público, ou a pé, conforme a preferência.

FAZENDA

População: 142 habitantes

Maior Atracção Local: A Baía.

Composição da localidade: Achada Bilim, Assomada, Fazenda, Pedra Juntado.



Os moradores da localidade afirmam, modestamente, que não há muita coisa para visitar por aquelas bandas, mas o pouco que existe faz a diferença, o que se confirma ao avistar-se toda a região a partir de **Cutelo**.

Roteiro nº 8 (XX) ... 13 Km da Vila (ver mapa n.º 2)

(*A pé: 3h00 *de bicicleta: 1h30 *carro: 40 min)

70\$ ECV

Embora se tenha acesso a esta localidade por carro, aconselha-se, no entanto, ao visitante o uso de uma viatura com tracção 4x4. Trata-se de um percurso um pouco distante do centro da vila, pelo que convém que seja feito logo de manhã. É extremamente interessante para os amantes de caminhadas partir pela manhã desde **Txan Baxu**, passar as localidades supracitadas, guiando-se pelos vários pontos da localidade, e visitar as populações lo-



Aqui é onde a natureza se mostra na sua forma mais deslumbrante, dentro ou fora de água. Também é aqui que se vislumbra a harmonia mais perfeita da combinação entre o azul do céu e o mar, o castanho das montanhas e montes e as entranhas dos recortes da sua baía quase que desenhada ao pormenor.

Fazenda é sem dúvida a mais emblemática e misteriosa localidade do concelho do Tarrafal. Escondida por trás do monte mais alto do concelho, **Graciosa**, a população desta localidade, relativamente pequena, dedica-se à pesca, agricultura e criação de gado.

Segundo os habitantes mais antigos da zona e os relatos das pessoas do concelho, em tempos, este foi um dos portos mais importantes de Santiago, onde se faziam desembarques de vários produtos para o abastecimento da ilha. Mais recentemente, tornou-se muito conhecida pela vala comum que foi encontrada com grande quantidade de ossos humanos, acerca dos quais ainda permanece um autêntico mistério sobre a sua origem.

A baía da Fazenda atrai amantes de mergulho de todo mundo, pela variedade de espécies que habitam essas águas (**Monte Vermelho, Sombreiro, Fundo Sala e Agu Dual**). A partir de Fazenda pode-se ir até **Pedra Impena**, zona de grande valor paisagístico e de uma beleza rara (nascente ao pé do Monte Graciosa).

Roteiro nº 12 (XXX) ... 12Km da Vila (ver mapa n.º 3)

(*A pé: 2h00* carro: 1h)

100\$ ECV

Não é aconselhável ir de bicicleta.

Além das maravilhas da sua baía, Fazenda apresenta ao seu redor uma miscelânea natural muito exótica. É um percurso a ser feito de manhã ou à tarde, com duas opções. Pode-se ir de carro, via Trás-os-Montes, seguindo-se por um acesso muito difícil e de terra batida (a partir de Trás-os-Montes). Ainda, via vale de **Curral di Baxu** (terra natal de **Bibinha Cabral**, expoente máximo do finaçon, estilo musical tradicional da ilha de Santiago), a pé, num percurso mais cansativo, é claro, mas muito mais interessante. O regresso pode ser feito pelo mesmo caminho, ou então optando-se pela alternativa que vamos apresentar. Qualquer que seja o percurso escolhido, o visitante tem de estar sempre em boa forma física.

Uma vez na Fazenda, depois de visitar a aldeia local, um pouco distante da praia, podemos deslocar-nos para o **Farol da Ponta Preta**, via **Pedra Impena**, onde se avista a **Vila de Mangui**, ao longe. É sem dúvida um dos maiores encantos do concelho, com as nascentes da Pedra Impena (uma espécie de oásis que imerge no sopé do **Monte Graciosa**). Dali, seguimos até ao Farol, voltamos pelo mesmo caminho e continuamos sempre a pé por caminhos relativamente difíceis, até chegarmos à praia principal da vila, via **Agu Dual**.

cais até se atingir **Cutelo**. O regresso pode ser feito pelo mesmo caminho, ou ainda via **Chão de Junco** e de transporte público até à Vila, via **Achada Moirão**, **Ganchemba** e **Achada Carreira**.

ACHADA MOIRAO

População: 671 habitantes

Maior Atracção Local: Fonte Robão e a sua Capela.

Composição da localidade: Achada Limanipo, Achada Moirão/Riba Chã, Baxo, Carreira, Cutelo, Ganchemba, Lém Moreira, Longueiro, Morão Dentro, Pé de Monte, Ponta, Ponta Baxo, Portal.

Achada Moirão é uma das quatro localidades do concelho que tem na sua **capela**, sem dúvida, o maior atractivo local. Actualmente sofre muito com a emigração, pois ao longo destes últimos anos a maior parte da sua população deslocou-se para o estrangeiro e para os centros urbanos como **Chão Bom** e **Vila**. Os destaques da localidade vão para as suas gentes e para a maravilhosa vista panorâmica que se desfruta até ao fundo dos vales (num dos vales há duas figueiras silvestres, cada uma de uma espécie, mais pre-



CHÃO BOM

População: 4.519 hab.;
 Maior Atração Local: Colonato e Baía de Chão Bom.
 Composição da localidade: Cabeça Carreira, Campo de Concentração, Chão de Lavada, Colonato, Estrada, Lém de Txada, Lém Mendes, Lém Tavares, Monte Mosca, Pacheco, Perdigoto, Ponta Ribeira, Quintal, Riba Estrada, Rua de Horta/ Riba de Horta.

VILA

População: 5.772 hab.;
 Maior Atração Local: Praia, Centro da Vila e Monte Graciosa.
 Composição da localidade: Achada Baxo, Alto Estrada, Chão de Capela, Colhe Bicho, Covão Sanches, Monte Bode, Monte Iria, Ponta de Atum, Ponta Gato, Ponta Lagoa, Serado Cabinda, Vila Centro.

O segundo pólo populacional do concelho (a apenas **2 Km da Vila**), conhecido pela sua aproximação a uma das maiores atrações turísticas do concelho, o **Campo de Concentração**. **Chão Bom**, há muito tempo denominado “**Chão Bom di Mangui**”, alberga aquele que se sabe ser o primeiro pólo turístico do concelho, a Esplanada de Colonato. **Colonato** é uma zona reservada à agricultura e pecuária, emblemática pelas histórias que a rodeiam, algumas ainda permanecendo sob mistério (ex.: a sua própria criação).

A **Baía de Chão Bom** pode ser considerada uma atração turística de grande valor e um património natural. Chão Bom é muito procurado pelos seus bares e botequins, verificando-se, habitualmente, uma intensa e assídua afluência de pessoas da Vila ou de outras partes do concelho e da ilha. É sem dúvida ponto de interesse a zona que vai de **Rabu Kôku**, passando à frente do Colonato até à Baía de Chão Bom. Vista a partir do caminho que vai para **Ribeira da Prata**, é de uma beleza ímpar.

A **Vila de Mangui**, Capital do concelho, goza de condições naturais de excepção. Desde a imponente figura do **Monte Graciosa**, à sua frente, até à baía cheia de recortes, dando origem a enseadas de beleza inigualáveis.

A diversidade paisagística do Tarrafal embute-o de características que desperta nos visitantes sensações aprazíveis, convidando-os a repetir a experiência da viagem. Além da natureza, Tarrafal ainda possui uma ligação histórica com o passado colonial. O **Campo de Concentração** (lugar em que foram torturados e mortos portugueses, cabo-verdianos e cidadãos de outras antigas colónias de África, que eram contra o regime político vigente na época, transformado hoje no **Museu da Resistência**) fica a apenas 1 km de distância da sede do concelho.

O Mercado da Vila, construído de raiz com uma imagem própria e muita qualidade, apostando na promoção da inovação e da



cisamente em **Fonte Robão**) e às aldeias desabitadas de **Belém, Chão de Capela, Ribeirão Carrasco, Tamareira e Água de Garça**. A agricultura e a pecuária são as actividades de maior expressão na localidade. Pode ser visitada a qualquer hora do dia e em qualquer época do ano, de carro, bicicleta, ou a pé, pois o acolhimento aqui é sempre caloroso. Além da natureza e das gentes, Achada Moirão tem muito pouco para oferecer em termos daquilo que se considera como atracções turísticas tradicionais. No entanto, não há nada melhor do que beber um bom “**Xalalá**” – bebida típica da região, de pouco teor alcoólico, bastante famosa e segundo o seu fabricante, um remédio para várias doenças –, e um grogue, na zona de **Lém Moreira**, local de maior concentração de pessoas, tanto visitantes como locais, ficando também aí situadas as tabernas e boa parte dos locais de negócios da zona.

Roteiro nº 9 (XX) ... 10 Km da Vila (ver mapa n.º 2)

(*A pé: 2h00 *de bicicleta: 1h00 *carro: 30 min)

70\$ ECV

Propomos três formas de acesso a Achada Moirão: via **Achada Grande, Ribeira Grande**, ou ainda pela estrada principal, via **Achada Carreira**. Pela estrada principal pode-se ir de carro até **Achada Moirão**, mas, se optarmos por uma caminhada, teremos muito para ver e fotografar. Passa-se pela localidade de **Ganchemba** e algumas zonas desabitadas. Este percurso demora sensivelmente 1 hora. Via Achada Grande, caminhamos em direcção a Chão Bom. Antes de chegarmos a Contador, na estrada que vai para Mato Mendes, a menos de 100 metros da estrada



competitividade do negócio, irá impulsionar o comércio e dar um novo aspecto à arquitectura urbana da Vila.

A Vila, que alberga o comércio e todas as maiores infra-estruturas do concelho, passou a contar também com um novo Centro de Saúde.. Mas é a sua praia, uma das melhores do país, a sala de visita dos tarrafalenses.

A sua linda Praça, mesmo no centro da vila, está cercada por edifícios de arquitectura colonial que provoca o fascínio dos transeuntes.

Roteiro nº 13 (X) ... (ver mapa n.º 3)

(*A pé: 2h00/ 4h00/ 4h00) Chão Bom

20\$ ECV

Todos os percursos anteriormente apresentados foram propostos a partir da **Vila do Mangui**, mas também achamos interessante propor outros de extrema relevância cultural, natural e de grande significado histórico. A Vila do Tarrafal está intimamente ligada ao mar, à montanha, à história, à cultura, ao desporto, à pesca, enfim a uma série de aspectos e elementos que fazem dela um lugar único no mundo.

A zona costeira de Ponta D' Atum, Colonato, Pedra Impena, Agu Dual, Kural di Baxu, Monte Graciosa (incluindo Alto Mira) e a própria Vila, são circuitos pequenos que podem ser feitos diariamente. Depende de cada visitante, tanto pode escolher múltiplos circuitos, como um de cada vez.

X Partindo da Vila desde **Mar di Baxu** ou Mar di Presidente, sempre pela zona costeira até **King Fisher** (nome original **Telebraga**), podemos deliciar-nos com as variedades de lagoas e recortes interessantes. King Fisher tem uma das baías mais bonitas de Cabo Verde. Dali prosseguimos em direcção às cabanas dos surfistas (zona excelente para a prática de **surf e bodyboard**), e indo



principal, apanhamos umas trilhas de caminho pedestres, muito difíceis (exigem uma boa forma física), e a partir dali podemos maravilhar-nos com a graciosidade da paisagem do vale, até atingirmos uma zona íngreme que dá acesso a **Achada Moirão**. A terceira opção, se calhar a que permite desfrutar de maior beleza, é fazer-se o trajecto de **Lém Mendes**, em **Chão Bom**. Neste caso, caminha-se ribeira acima até se encontrar o nó do carreiro que vem de Achada Grande, de onde se sobe rumo a Achada Moirão. O fascinante deste trajecto é o cenário deslumbrante que se vai observando pelo caminho. No fim, será inevitável sentir um pouco de cansaço, pelo que, para maior comodidade do viajante, aconselha-se o regresso pela estrada principal, e de carro. Para caminhadas desta natureza, por trilhas assim difíceis, devemos estar bem equipados, levar muita água e ter cuidados redobrados no Verão.

ACHADA TENDA

População: 1.113 hab.; Maior Atracção Local: Porto Formoso. Composição da localidade: Achada Baxo, Achada Porto, Achada Tenda/ Tenda, Bilimboa, Kelem, Sala Bandeira.

ACHADA BISCAINHOS

População: 235 hab.; Maior Atracção Local: Centro Comunitário. Composição da localidade: Achada Biscainhos, Bimbirim, Lapa Cachorro.

RIBEIRÃO SAL

População: 0 hab.; Maior Atracção Local: Completamente desabitada. Composição da localidade: Ribeirão Sal.

sempre pela costa vamos dar ao **Rabu Kôku** e à **Baía de Chão Bom**. Pelo caminho podemos dar ainda um salto ao **Colonato**. Se o circuito for feito à tarde, no regresso, pelo mesmo caminho, conseguimos desfrutar de um pôr-do-sol sem igual.

XXX A partir da praia principal da Vila, podemos seguir também pela **Aldeia Turística Baía Verde**, em direcção a **Alto Mira** (zona baixa do **Monte Graciosa**). Vamos até **Agu Dual**, continuando até **Pedra Impena** (zona de nascente, de particular beleza). Tanto podemos regressar via **Farol da Ponta Preta**, como seguir até **Fazenda** e voltar pelo circuito anteriormente citado. O encanto deste circuito reside no facto de proporcionar uma das maiores vistas panorâmicas sobre o concelho, do início ao fim.

XXX **Kural di Baxu**, terra natal da melhor intérprete de sempre do **finaçon** (Bibinha Cabral). Depois de **Monte Iria**, junto ao campo de futebol viramos à esquerda e seguimos até Kural di Baxu. Mais adiante, podemos visitar **Achada Bilim** e em seguida dirigirmo-nos até à Fazenda e regressar pelo mesmo caminho, ou então via **Pedra Impena, Agu Dual**, completando assim a volta ao **Monte Graciosa**.

A escalada ao Monte Graciosa é, sem dúvida, a mais cansativa, a mais difícil e a mais exigente em termos físicos. Só pode ser feita única e exclusivamente a pé, por trilhas muito íngremes e escorregadios, mas é de uma beleza tal, que se calhar, vencer estes obstáculos ao longo do percurso torna-se um prazer.

Vamos pela trilha junto à **Baía Verde** em direcção a **Alto Mira**, mesmo pelo meio. Empreendemos uma caminhada, sempre a subir, durante 2h30 até **Txan di Kasa** (para os que estão em boa forma física). Sem dúvida, estando lá em cima, a vista é o melhor que se tem de todo o concelho do Tarrafal, exceptuando algumas localidades encravadas em vales. É uma experiência única. Até os habitantes locais, quando lá sobem, voltam maravilhados. O regresso, por ser sempre a descer, é um pouco perigoso, aconselhando-se ao visitante a seguir o cuidado e a perícia dos guias da zona.

Quem visita o Tarrafal pode simplesmente permanecer na Vila e aí gozar o que ela proporciona de interessante. Às quartas e quintas, dias de feira, pode ir às compras, comprar *souvenirs*, fotografar e fazer parte do frenesim, entre a multidão. Pela manhã, ou pela tarde, ainda pode visitar os arredores da vila.

Na vila, tem também a possibilidade de fazer passeios de bote pela baía e nas zonas costeiras do concelho. Para o efeito, basta contactar directamente alguns pescadores, ou obter os seus contactos nos hotéis, bares e restaurantes da vila. Para os que queiram fazer mergulhos e deliciar-se com a vida subaquática, também há escolas de mergulho e alguns mergulhadores locais que muitas vezes se disponibilizam para acompanhar os visitantes.

Pelo facto de todos os alojamentos turísticos, infra-estruturas turísticas e a maior parte dos restaurantes e bares se situarem na Vila, obrigatoriamente ela constitui o ponto de partida e de chegada dos percursos aqui apresentados.



GUIA GASTRONÓMICO

Guia Gastronómico

RESTAURANTES	CONTACTOS	ESPECIALIDADES RECEITAS
Restaurante Tátá	2661125	Grelhados de Peixe e Marisco
Restaurante Mille Nuits	2661463	Peixe Grelhado e Cozido
Restaurante Esplanada Baía Verde	2661814	Pratos tradicionais e Mariscos
Restaurante Sol Marina	9979535	Comida Italiana
Restaurante/ Bar/ Café Alto Mira Alto Mira	2661762	Peixe Grelhado
Restaurante Hotel. Tarrafal	2661786	Grelhados e Mariscos
Restaurante Bonança	9952408	Peixe no Forno e Mariscos
Restaurante Dragoeiro	2662616	Bife de Atum e Serra
Restaurante Bar Criolo	2661777	Bife de Atum/ Spaghetti
Restaurante Bar Bodona	9925092	Bife de Vaca
Churrasqueira Mangui Baxu	2661737	Churrasco/ diversos
Churrasqueira Alto Estrada	2662045	Churrasco/ diversos
Casa de Pasto Sopa de Pedra	2661328	Bife de Vaca à moda da casa/ ponche da casa
Casa de Pasto Jesus	C. Sanches	Refeições e Petiscos diversos
Lanchonete Ana Maria e Filhos Lda	2661491	Refeições rápidas e ligeiras
Snak Bar Garagem (Dila)	9929214	Polvo Grelhado
Bar Rosa	9918026	Cachupa Guisada/ Linguça
Bar Amadora	2661324	Petiscos diversos
Pub Black	2661550/ 9917515	Pub dancing/ Snooker



GASTRONOMIC GUIDE

Guia Gastronómico

RESTAURANTES	CONTACTOS	ESPECIALIDADES RECEITAS
Restaurante Tátá	2661125	Grelhados de Peixe e Marisco
Restaurante Mille Nuits	2661463	Peixe Grelhado e Cozido
Restaurante Esplanada Baía Verde	2661814	Pratos tradicionais e Mariscos
Restaurante Sol Marina	9979535	Comida Italiana
Restaurante/ Bar/ Café Alto Mira Alto Mira	2661762	Peixe Grelhado
Restaurante Hotel. Tarrafal	2661786	Grelhados e Mariscos
Restaurante Bonança	9952408	Peixe no Forno e Mariscos
Restaurante Dragoeiro	2662616	Bife de Atum e Serra
Restaurante Bar Criolo	2661777	Bife de Atum/ Spaghetti
Restaurante Bar Bodona	9925092	Bife de Vaca
Churrasqueira Mangui Baxu	2661737	Churrasco/ diversos
Churrasqueira Alto Estrada	2662045	Churrasco/ diversos
Casa de Pasto Sopa de Pedra	2661328	Bife de Vaca à moda da casa/ ponche da casa
Casa de Pasto Jesus	C. Sanches	Refeições e Petiscos diversos
Lanchonete Ana Maria e Filhos Lda	2661491	Refeições rápidas e ligeiras
Snak Bar Garagem (Dila)	9929214	Polvo Grelhado
Bar Rosa	9918026	Cachupa Guisada/ Linguça
Bar Amadora	2661324	Petiscos diversos
Pub Black	2661550/ 9917515	Pub dancing/ Snooker



PLANTAS

Algumas plantas endémicas existentes no concelho do Tarrafal, georeferenciadas

1. Língua de Vaca: *Echium hypertropicum* – *Boraginaceae*
 Arbusto muito ramificado, que pode atingir até 2,5 m de altura. Ramos jovens cobertos de pêlos compridos e rígidos. Folhas em forma de lança alargada até 20 cm de comprimento e 5 cm de largura. Inflorescência densa com pequenas flores esbranquiçadas, arroxeadas ou azuladas. Esta planta, que se encontra apenas em Santiago e na Brava, antigamente era uma das espécies características da vegetação arbustiva nas escarpas e encostas a partir de 700 m de altitude. Devido à utilização como lenha e à destruição a favor da procura de espaços para a prática de agricultura de sequeiro, hoje é espécie que está em perigo de extinção na ilha de Santiago e em perigo crítico na ilha da Brava, carecendo, por isso, de medidas de conservação imediatas.

2. Onde se pode encontrar

Ribeira de Congoio: mais concentrado a 423 metros de altitude, Latitude 21°06'60" e Longitude 16°86'28".

Ribeira de Pedra Ferro: na sua margem SE, a 230 metros de altitude.

Ribeira de Manga: a altitude variável.

Achada Fonciano (serra da Malagueta): a 700 metros de altitude.

Lagoa e Achada Lagoa: a altitudes variáveis. A maior concentração desta planta em Achada Lagoa verifica-se a 470 metros de altitude, a partir do ponto de Latitude 21°12'53" e Longitude 16°83'73".

3. Tortolho: *Euphorbia tukeyana*

Onde se pode encontrar

Monte Graciosa: 200 metros, a Latitude 20°43'59" e Longitude 16°92'23", uma das maiores da ilha de Santiago, encontra-se a exposição E a W, observada do ponto de coordenadas 20°42'40" (Latitude) e 16°93'01" (Longitude), a altitude 480 metros.

Monte Carrasco: 527 metros de altitude, Latitude 21°10'46" e Longitude 16°89'70".

Monte Vela: 600 metros.

Serra da Malagueta: a altitude variável.

4. Macela: *Nauplius daltonii*

Arbusto em forma de tufo, que atinge até cerca de 0,5 m de altura. Folhas sedosas, flores pequenas, amarelas, agrupadas em



PLANTS

Algumas plantas endémicas existentes no concelho do Tarrafal, georeferenciadas

1. Língua de Vaca: *Echimium hypertropicum* – Boraginaceae
 Arbusto muito ramificado, que pode atingir até 2,5 m de altura. Ramos jovens cobertos de pêlos compridos e rígidos. Folhas em forma de lança alargada até 20 cm de comprimento e 5 cm de largura. Inflorescência densa com pequenas flores esbranquiçadas, arroxeadas ou azuladas. Esta planta, que se encontra apenas em Santiago e na Brava, antigamente era uma das espécies características da vegetação arbustiva nas escarpas e encostas a partir de 700 m de altitude. Devido à utilização como lenha e à destruição a favor da procura de espaços para a prática de agricultura de sequeiro, hoje é espécie que está em perigo de extinção na ilha de Santiago e em perigo crítico na ilha da Brava, carecendo, por isso, de medidas de conservação imediatas.

2. Onde se pode encontrar

Ribeira de Cangoio: mais concentrado a 423 metros de altitude, Latitude 21°06'60" e Longitude 16°86'28".

Ribeira de Pedra Ferro: na sua margem SE, a 230 metros de altitude.

Ribeira de Manga: a altitude variável.

Achada Fonciano (serra da Malagueta): a 700 metros de altitude.

Lagoa e Achada Lagoa: a altitudes variáveis. A maior concentração desta planta em Achada Lagoa verifica-se a 470 metros de altitude, a partir do ponto de Latitude 21°12'53" e Longitude 16°83'73".

3. Tortolho: *Euphorbia tukeyana*

Onde se pode encontrar

Monte Graciosa: 200 metros, a Latitude 20°43'59" e Longitude 16°92'23", uma das maiores da ilha de Santiago, encontra-se a exposição E a W, observada do ponto de coordenadas 20°42'40" (Latitude) e 16°93'01" (Longitude), a altitude 480 metros.

Monte Carrasco: 527 metros de altitude, Latitude 21°10'46" e Longitude 16°89'70".

Monte Vela: 600 metros.

Serra da Malagueta: a altitude variável.

4. Macela: *Nauplius daltonii*

Arbusto em forma de tufo, que atinge até cerca de 0,5 m de altura. Folhas sedosas, flores pequenas, amarelas, agrupadas em

grande número, em rosetas florais arredondadas (5 - 15 mm de espessura). Espécie característica, frequente, da vegetação arbustiva das colinas e zonas montanhosas, como também um elemento típico da vegetação costeira. Aparece em todas as ilhas, excepto na Boavista. Em S. Vicente e Brava a espécie encontra-se em perigo de extinção.

Onde se pode encontrar

Monte Graciosa: em meia encosta exposta a NW, a 360 metros de altitude, Latitude 20°44'74" e Longitude 16°92'46", 410 metros de altitude, Latitude 20°43'50" e Longitude 16°92'57".

Chão de Mato: a 590 metros de altitude, a Latitude e Longitude 21°09'30" e 16°85'08", respectivamente.

Serra da Malagueta: a altitude variável.

5. Carqueja de Santiago: *Limonim Limoniumi*

Pequeno arbusto com várias rosetas foliares em forma de ninho, na extremidade dos ramos curtos revestidos de um grande número de folhas murchas. Folhas até 10 cm de comprimento. Inflorescência com hastes que apresentam apêndices. Flores pequenas agrupadas em espigas compactas. A espécie é encontrada apenas na Serra da Malagueta, em Santiago, entre os 500 e 800 m de altitude, nas escarpas rochosas situadas na direcção nordeste. Esta espécie endémica foi descrita recentemente (1994).

6. Onde se pode encontrar

Serra da Malagueta

Ribeira de Pedra: ferro -, 230 metros.

Ribeira de Congoio: 423 metros.

7. Gestiba: *Sarcostemta daltonii*

Erva trepadeira de seiva leitosa, com ramos roliços, suculentos, despidos de folhas. Flores de cor amarelo - esverdeado. Aparece em Santo Antão, S. Vicente, S. Nicolau, Boa Vista, Santiago, Fogo e Brava, nas zonas pedregosas e áridas, muitas vezes próximas do mar. Geralmente a seiva é utilizada para tratar dentes cariados. Molha-se um algodão na seiva colocando-o seguidamente no orifício do dente cariado. As dores cessam e o próprio dente sai aos bocados.

Onde se pode encontrar

Ribeira de Medronho: em toda a sua dimensão.

Monte Graciosa: em meia encosta e escarpas expostas a NE, entre altitudes de 200 e 300 metros, e no extremo Sul.



grande número, em rosetas florais arredondadas (5 - 15 mm de espessura). Espécie característica, frequente, da vegetação arbustiva das colinas e zonas montanhosas, como também um elemento típico da vegetação costeira. Aparece em todas as ilhas, excepto na Boavista. Em S. Vicente e Brava a espécie encontra-se em perigo de extinção.

Onde se pode encontrar

Monte Graciosa: em meia encosta exposta a NW, a 360 metros de altitude, Latitude 20°44'74" e Longitude 16°92'46", 410 metros de altitude, Latitude 20°43'50" e Longitude 16°92'57".

Chão de Mato: a 590 metros de altitude, a Latitude e Longitude 21°09'30" e 16°85'08", respectivamente.

Serra da Malagueta: a altitude variável.

5. Carqueja de Santiago: *Limonim Limoniumi*

Pequeno arbusto com várias rosetas foliares em forma de ninho, na extremidade dos ramos curtos revestidos de um grande número de folhas murchas. Folhas até 10 cm de comprimento. Inflorescência com hastes que apresentam apêndices. Flores pequenas agrupadas em espigas compactas. A espécie é encontrada apenas na Serra da Malagueta, em Santiago, entre os 500 e 800 m de altitude, nas escarpas rochosas situadas na direcção nordeste. Esta espécie endémica foi descrita recentemente (1994).

6. Onde se pode encontrar

Serra da Malagueta

Ribeira de Pedra: ferro -, 230 metros.

Ribeira de Congoio: 423 metros.

7. Gestiba: *Sarcostemta daltonii*

Erva trepadeira de seiva leitosa, com ramos roliços, suculentos, despidos de folhas. Flores de cor amarelo - esverdeado. Aparece em Santo Antão, S. Vicente, S. Nicolau, Boa Vista, Santiago, Fogo e Brava, nas zonas pedregosas e áridas, muitas vezes próximas do mar. Geralmente a seiva é utilizada para tratar dentes cariados. Molha-se um algodão na seiva colocando-o seguidamente no orifício do dente cariado. As dores cessam e o próprio dente sai aos bocados.

Onde se pode encontrar

Ribeira de Medronho: em toda a sua dimensão.

Monte Graciosa: em meia encosta e escarpas expostas a NE, entre altitudes de 200 e 300 metros, e no extremo Sul.



- | | | | |
|---|------------------------------|---|--------------------------------|
|  | 1 - GABINETE MUNICIPAL |  | 11 - MERCADO MUNICIPAL |
|  | 2 - INOVAÇÃO TECNOLÓGICA |  | 12 - CEMITÉRIO |
|  | 3 - BARRAGEM |  | 13 - ESTABILIMENTO |
|  | 4 - POLÍCIA |  | 14 - AGENCIA DE TURISMO |
|  | 5 - SAÚDE |  | 15 - PAVILÃO |
|  | 6 - BARRAGEM DE ALBUQUERQUE |  | 16 - PROTEÇÃO CIVIL |
|  | 7 - KIBITZUA |  | 17 - BANCO |
|  | 8 - PRAÇA |  | 18 - PALÁCIO DE ILIUMBE |
|  | 9 - BARRAGEM DE LUANDA |  | 19 - CEMITÉRIO ANTIGO |
|  | 10 - ZONA ECONÓMICA ESPECIAL |  | 20 - CAMPO DE AVIAÇÃO TRAFEGAR |



